

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 25

A REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO

Pedro Jorge Ramos Vianna
Marcos Costa Holanda
Antonio Lisboa Teles da Rosa
Aprigio Botelho Lócio
Bruno M. Wichmann

Fortaleza-CE
Dezembro/2006

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Gonçalo de Alcântara – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Vicente Cavalcante Fialho – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor-Geral

Pedro Jorge Ramos Vianna – Diretor de Estudos Setoriais

Antônio Lisboa Teles da Rosa – Diretor de Estudos Sociais

A Série Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo a divulgação de trabalhos elaborados pelos servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de diversos temas de interesse do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar
60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a proliferação de “regionalizações” existentes no Estado do Ceará, conforme se verá adiante, algumas perguntas afloram com frequência sobre a lógica, os efeitos, a validade, os porquês, enfim, de tantas regionalizações.

Especificamente, podemos indagar sobre quais contribuições essas regionalizações trouxeram para a administração pública do Estado do Ceará. Por outro lado, em termos técnicos, podemos fazer as seguintes perguntas, dentre outras: a) tais regionalizações guardam alguma correlação entre si? b) que metodologias foram utilizadas para o estabelecimento de tais regionalizações? c) há alguma similitude entre a regionalização do Estado feita pelo IBGE e estas outras regionalizações?

O objetivo do presente trabalho é tentar responder a estas perguntas e apresentar uma proposta de uma única regionalização para o Ceará.

A análise que aqui será feita prender-se-á às regionalizações estabelecidas pelos órgãos do executivo cearense, haja vista serem estas as regionalizações que podem ser modificadas. Significa isto dizer que as regionalizações promovidas por órgãos federais (como, por exemplo, o IBGE), órgãos do poder legislativo ou judiciário estadual e instituições privadas não serão objeto de análise neste trabalho.

Os assuntos tratados no presente trabalho distribuir-se-ão por 7 diferentes itens, excluindo esta Introdução.

Dada a complexidade do tema, far-se-á no item 2, uma breve discussão teórica do que trata a Economia Regional, chamando-se a atenção para as diversas metodologias e modelos de regionalização de um espaço geográfico.

No item 3 far-se-á um breve histórico dos ANTECEDENTES do processo de regionalização do Estado, comentando-se as diversas tentativas estabelecidas em todos os Planos de Governo, a começar pelo primeiro governo do Cel. Virgílio Fernandes Távora (1963-1967), até o advento do terceiro governo do Sr. Tasso Ribeiro Jereissati (1999 – 2002).

No item seguinte, 4, apresentar-se-á as diversas regionalizações hoje existentes no Estado, ou seja, aquelas exigentes no Governo Lúcio Alcântara (2003 – 2006).

Dando continuidade à análise, far-se-á, no item 5, um diagnóstico sucinto das regionalizações existentes, que será seguido, no item 6, por uma discussão acerca da existência de espaços de convergência dos fluxos sociais, econômicos e institucionais existentes no Estado.

O item 7 será aquele no qual as respostas às perguntas acima formuladas serão respondidas.

Finalmente, no item 8, será apresentada uma proposta de regionalização única para o Estado do Ceará.

2 CONCEITOS E MÉTODOS DE REGIONALIZAÇÃO

2.1 Conceitos

Sem querermos fazer um “*survey*” sobre Economia Regional, ou mesmo sobre as Metodologias de Regionalização utilizadas nos dias de hoje, vamos fazer neste item breves considerações sobre alguns conceitos que normalmente são envolvidos em estudos de regionalização.

Em primeiro lugar, temos que ter em mente o significado intrínseco do termo “região”. Este termo, normalmente, está associado a um determinado espaço físico, caracterizado por determinadas condições especiais, tais como condições físicas, climáticas, locais, culturais, étnicas etc.

Dada a gama enorme de condições ou fenômenos que podem caracterizar qualquer corpo físico ou imaginário, o termo “região” pode ser usado em muitas e variadas concepções.

Mas, em termos da socioeconomia, este termo encerra a idéia de um espaço físico com características bem definidas. Desta forma, o conceito básico em qualquer estudo de “regionalização” é o conceito de **‘homogeneidade’** ou **‘semelhança’**.

Assim, falar-se em “região” no contexto socioeconômico é falar-se em “**região homogênea**”.

Portanto, temos aqui o primeiro conceito que deve ser utilizado em qualquer estudo sobre regionalização geográfica: o conceito de **REGIÃO HOMOGÊNEA**.

A **Região Homogênea** é aquela na qual as suas partes componentes apresentam atributos semelhantes. Ou, em outras palavras, uma região homogênea é aquela região cujas partes componentes apresentam entre si, características, as mais parecidas possíveis, em relação a um dado conjunto de atributos relevantes, escolhidos para homogeneizar os vários espaços físicos.

Aceito este conceito, fica imediatamente claro que o termo “região” nem sempre pode encerrar a idéia ou o significado de um fenômeno absoluto e imutável. É claro que em determinadas situações esta imutabilidade é verdadeira. Se falarmos do “hemisfério sul”, estamos falando de uma “região” absoluta, imutável, porque o atributo “sul” para caracterizar um hemisfério do globo terrestre é um só.

Mas em termos econômicos, sociais e geográficos, normalmente, não tem muito sentido trabalhar-se com espaços tão abrangentes. Às vezes, necessário se faz, a busca de um número maior de atributos, para melhor especificar uma “região”.

Desta forma, pode-se “regionalizar” o mesmo espaço físico de diferentes maneiras, a depender dos atributos que se queira trabalhar. Isto é, a depender das variáveis escolhidas para “homogeneizar” tal espaço físico.

Contrariando esta perspectiva, François Perroux (1969, In: FERREIRA, 1989) argumentou que as regiões podem ser classificadas de acordo com o espaço econômico que as caracterizam. Assim, pode-se classificar as regiões da seguinte maneira: a) regiões homogêneas; b) regiões polarizadas; e c) regiões de planejamento.

Como já discutimos um pouco sobre o conceito de região homogênea, é interessante abordar, embora sucintamente, os conceitos de região polarizada e região de planejamento.

Foi visto anteriormente que o conceito de REGIÃO HOMOGÊNEA fundamenta-se no princípio da semelhança entre suas partes constituintes. O conceito de **REGIÃO**

POLARIZADA, por seu turno, fundamenta-se no princípio da heterogeneidade entre suas partes constituintes, mas onde há interdependência e interação entre elas.

De fato, os estudiosos da Economia Regional tratam a **REGIÃO POLARIZADA** como um sistema de zonas (cidades) articuladas, associadas por uma cadeia de efeitos que as integra em um espaço geográfico, onde há centros dominantes, com sistemas socioeconômicos, políticos e culturais que condicionam e determinam a dinâmica das outras zonas (cidades), ditas dominadas ou periféricas.

Desta forma, uma **REGIÃO POLARIZADA** caracteriza-se, sempre, pela existência de um espaço heterogêneo, formado por partes que se complementam através de fluxos comerciais, demográficos, financeiros, culturais, religiosos etc., e onde sempre haverá um centro (ou pólo) dominante, ao qual as outras zonas se subordinam.

No que se refere ao conceito de **REGIÃO DE PLANEJAMENTO**, tem-se que a idéia básica utilizada pelos estudiosos da matéria neste contexto é aquela de uma área geográfica onde a dinâmica socioeconômica de suas várias partes é dependente de uma decisão que está centralizada em um agente do setor privado ou público. Desta forma, a **REGIÃO-PLANO** OU **REGIÃO-PROGRAMA**, caracteriza-se por estar submetida a decisões centralizadas, para que haja transformação ou desenvolvimento dentro de seu espaço físico.

Ainda dentro desta pequena digressão conceitual, vale lembrar que não só a escolha dos atributos é importante para se ter uma "região". Os métodos de compará-los, agrupá-los ou quantificá-los também é de extrema importância para a definição do que seria a "região" que se quer obter.

2.2 Metodologias e Modelos

Dentro deste contexto, foram estabelecidas várias metodologias para se estabelecer a "regionalização" de algum espaço físico.

Podemos, então, resumir essas várias metodologias dentro do seguinte esquema:

- **Metodologias de Regionalização de Regiões Homogêneas**
 - Variáveis Não-Padronizadas
 - Análise Fatorial

- **Metodologias de Regionalização de Regiões Polarizadas**
 - Modelo Gravitacional e de Potencial
 - Análise de Fluxos
- **Metodologias de Regionalização de Regiões de Planejamento**
 - As mesmas metodologias utilizadas para os outros tipos de regionalização, ou até metodologias " *ad hoc*".

Após esta sucinta discussão sobre conceitos e variáveis utilizadas por aqueles que se dedicam ao estudo da problemática regional, podemos discutir alguns métodos de regionalização, alguns dos quais foram utilizados por governos cearenses.

Dada a bibliografia a que tivemos acesso, podemos inferir que foram utilizadas várias e diferentes metodologias para as diversas divisões espaciais, ou "regionalizações", ocorridas no Estado desde os idos de 1963.

Assim, no Estado do Ceará, foram utilizadas algumas das seguintes abordagens teóricas:

1. Hierarquia dos Centros
2. Teoria dos Lugares Centrais, de W. Christaller
3. Teoria da Base Econômica, de E. von Bouventer
4. Teoria da Polarização, de R. J. Boudeville
5. Modelo Gravitacional
6. Modelo de Potencial
7. Modelo de Fluxos
8. Análise de Componentes Principais (ACP)
9. Análise Fatorial
10. Modelos de Agrupamento (Cluster Analysis)
11. Tipogramas
12. Combinação de Sistemas
13. Orientação Produtiva

Neste contexto, a bibliografia consultada nos permite afirmar que a primeira tentativa de regionalização do Estado, em 1964, utilizou a metodologia da **HIERARQUIA DOS CENTROS**.

Esta metodologia consiste em se trabalhar variáveis que permitam quantificar a inter-relação entre cidades, objetivando encontrar dentre as cidades analisadas aquelas que se caracterizam como “cabeças de região” (IPE/SUDEC, 1964).

Como não poderia ser diferente dado o conhecimento da época, tal metodologia é fortemente baseada no “empirismo”, tanto no que diz respeito à escolha das variáveis a serem utilizadas na análise, seja no modo de medir a inter-relação entre os centros urbanos.

Uma outra tentativa de regionalização do Ceará foi estabelecida no projeto “O Fenômeno de Polarização no Estado do Ceará” (SUDEC/DRSE, 1972). O escopo desse projeto seria fazer a regionalização do Estado, utilizando a metodologia embutida na Teoria da Polarização.

A idéia central dessa Teoria, é a construção de um modelo das relações de forças de atração apresentadas pelos diversos núcleos urbanos, objetivando detectar sua força polarizadora e sua área de influência.

Para o desenvolvimento de tal modelo se usa o seguinte processo metodológico:

- conhecimento da organização do espaço econômico que será estudado (evolução histórica e hierarquia funcional dos centros urbanos);
- uso do método de análise gravitacional e potencial para identificação da área de abrangência (dominação) do Polo;
- conhecimento da distribuição espacial dos sistemas operacionais;
- conhecimento da vocação socioeconômica dos principais municípios e suas inter-relações com outros municípios da área de abrangência do estudo.

Vale aqui salientar, que o Modelo Gravitacional “é um modelo probabilístico que admite a existência de uma força de interação entre duas cidades” (SUDEC/DRSE 1972, p. 12). Na realidade, este modelo baseia-se na equação da Lei da Gravitação de Isaac Newton. Aqui o objetivo é calcular a interação entre dois núcleos (cidades), como uma função direta da massa (tamanho da população) e inversa da distância entre elas.

Antes de apresentar a formulação normalmente utilizada nos estudos de regionalização que trabalham com o Modelo Gravitacional, será interessante explicitar melhor o que foi estabelecido por Isaac Newton quanto a este ramo do conhecimento (Newton, 2005).

A princípio Newton estabeleceu o que ele chamou de LEI CENTRÍPETA: De acordo com sua **Definição V** (NEWTON, 2005, p. 450), “Uma força centrípeta é aquela pela qual os corpos são arrastados ou impelidos, ou de alguma forma tendem a um ponto como para um centro”.

Por outro lado, no Livro I, Newton (NEWTON, 2005, p. 787), estabelece a **Proposição LXIX. Teorema XXIX**: “Em um sistema de vários corpos A, B, C, D etc se qualquer um desses corpos, como A, atrair todo o resto, B, C, D etc. com forças acelerativas que são inversamente proporcionais aos quadrados das distâncias ao corpo atraente; as forças absolutas dos corpos atraentes A e B estarão uma para a outra como esses próprios corpos A e B aos quais essas forças pertencem.”

No seu Livro III, aquele físico (NEWTON, 2005, p. 787) estabeleceu, ainda, o seguinte: **Proposição VI. Teorema VI**. “Que todos os corpos gravitam em direção a todos os planetas: e que os pesos dos corpos em direção a qualquer mesmo planeta individual em distâncias iguais do centro do planeta, são proporcionais às quantidades de matéria que eles contêm separadamente;”

Da junção daquela definição e dessas proposições, nasceu a **Lei Gravitacional de Newton**. Stephen Hawking (HAWKING, 2005, p. 447), assim esclarece: “A lei afirma que toda matéria sofre atração mútua, com força diretamente proporcional ao produto de suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre os corpos.”

Assim, fica estabelecido que A FORÇA DE ATRAÇÃO ENTRE DOIS CORPOS É DIRETAMENTE PROPORCIONAL ÀS SUAS MASSAS E INVERSAMENTE PROPORCIONAL AO QUADRADO DA DISTÂNCIA ENTRE ELES. Desta forma, quanto maior a massa desses corpos, maior é a força de atração entre eles. E quanto maior a distância entre eles, menor é esta força de atração.

Esta Lei pode ser sintetizada pela expressão:

$$I_{ij} = g \cdot (M_j \cdot M_i / d_{ij}^2)$$

Onde,

I_{ij} = interação entre os corpos i e j

M_j = massa do corpo j

M_i = massa do corpo i

d_{ij} = distância entre o corpo i e o corpo j

g = constante gravitacional

Nos estudos de economia regional, os economistas simplesmente mudam as "massas" para as "populações", por exemplo, de forma a se ter

$$I_{ij} = g (P_i \cdot P_j / d_{ij}^2)$$

Onde, P_i e P_j são as populações das cidades i e j , respectivamente e I_{ij} , o ÍNDICE DE ATRAÇÃO entre as cidades i e j .

Desta forma, a expressão acima pretende medir a interação (ou força de atração) entre a cidade i e a cidade j .

O uso da Lei Gravitacional de Newton faz com que os economistas somente calculem, por exemplo, I_{ij} , haja vista que, nesta formulação

$$I_{ij} = I_{ji}$$

Se levarmos em consideração a interação entre a cidade i e todas as outras n cidades que compõem o sistema que se está estudando, então teremos que calcular a expressão:

$$\sum_{j=1}^n I_{ij} = g \cdot \sum_{j=1}^n (P_i \cdot P_j / d_{ij}^b)$$

que mediria a interação da cidade i com todos os outros centros levados em consideração no estudo.

Chamando, agora, o Potencial de um centro i , de V_i e definindo-o como

$$V_i = \sum_{j=1}^n I_{ij} / P_i$$

e dado o valor do somatório dos índices de interação, encontraremos

$$V_i = g \cdot \left\{ \sum_{j=1}^n (P_j / d_{ij}^b) \right\}$$

que é a expressão para o **Potencial da cidade i** .

Ainda tomando como referência o trabalho supra citado (SUDEC/DRSE, 1972, p. 13), tem-se que “. . . quanto mais elevados forem os valores V_i , maior será a probabilidade de que um indivíduo (uma unidade de massa) se desloque quando sofre um desequilíbrio qualquer, em direção aos centros que possuem esses potenciais mais elevados.”

Em 1975, uma nova proposta de regionalização foi feita pela SUDEC (SUDEC, 1975), desta feita utilizando como base metodológica, o suporte teórico dado pela técnica quantitativa da Análise Fatorial.

Em termos metodológicos, “. . . a utilização dessa técnica leva em consideração que as variáveis selecionadas como representativas do fenômeno que se pretende aquilatar não têm o mesmo peso e que muitas dentre elas podem significar uma mera duplicidade. Quando algumas variáveis revelam basicamente o mesmo esquema, a ‘Análise Fatorial’ permite medir a ‘dimensão básica’ ou ‘fator’ ou ‘variável hipotética’, que constitui justamente uma aproximação deste esquema fundamental. Daí poder-se afirmar que a técnica da ‘Análise Fatorial’ consiste em reduzir a matriz de informação espacial original a um certo número de fatores, independentes uns dos outros, determinando ainda a importância relativa de cada fator no conjunto do sistema considerado; além do dimensionamento dos fatores, essa técnica possibilita identificar a posição de cada unidade de observação (lugar) em relação às dimensões básicas obtidas” (SUDEC, 1975, p. 36).

Na verdade, esta metodologia busca resolver dois grandes problemas sempre enfrentados pelos economistas quando querem explicar algum fenômeno econômico através de modelo econométrico: o problema de quais variáveis trabalhar e a importância de cada uma delas na explicação de tal fenômeno.

Entretanto, dada a complexidade envolvida em uniformizar espaços tão díspares, o documento termina por indicar TRÊS OPÇÕES DE REGIONALIZAÇÃO, deixando a critérios políticos a decisão final de qual regionalização deveria ser adotada.

Embora o Governo do Sr. Adauto Bezerra não tenha dado muita ênfase (se é que deu alguma) ao problema da regionalização do espaço cearense, a SUDEC continuava a trabalhar nessa problemática. Assim, em 1976 (SUDEC/DRN, 1976), publicou um trabalho cujo escopo era regionalizar o Estado pela sua tipologia agrícola.

Dado o escopo do trabalho, a metodologia utilizada foi a Análise de Grupamento, ou Cluster Analysis, a qual “procura agrupar uma série de unidades espaciais, baseado na maximização das semelhanças que apresentam entre si” (SUDEC/DRN, 1976, p. 22).

Na verdade, neste último trabalho acima citado, não se determinou qualquer regionalização do Estado, mesmo porque, apesar do título, o que foi feito foi somente a tipologia agrícola para “16 unidades estudadas” (leia-se, municípios).

Mas, em trabalho com o mesmo título (SUDEC/DRN, 1977), e utilizando a mesma metodologia, porém publicado em 1977, aquela Superintendência sugeria a divisão do Estado do Ceará em 3 “Regiões Uniformes”, quando se trabalhasse com PLANEJAMENTO AGRÍCOLA; e a divisão em 14 Regiões, quando se trabalhasse com PLANEJAMENTO INTEGRADO (lavoura + pecuária).

É interessante observar, que naquele mesmo ano de 1977, outro trabalho sobre a regionalização do Estado, foi elaborado. Desta feita, pela Fundação Instituto de Planejamento do Ceará – IPLANCE (IPLANCE, 1977), Fundação esta que veio substituir a Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará – SUDEC.

Esse novo estudo, após uma breve apresentação dos modelos Potencial, de Fluxos e de Análise Fatorial, e após alguns comentários sobre as tentativas de regionalização produzidas no Ceará, apresenta uma “Proposta de Estrutura Espacial do Estado do Ceará” (Capítulo VI), tomando como base “. . . alguns estudos recentes a nível estadual e federal e o Modelo Potencial aplicado pela primeira vez para o Estado do Ceará” (IPLANCE, 1977, p. 67).

Desta forma, baseado em três estudos anteriormente elaborados mas não citados explicitamente, mais a estruturação espacial resultante da aplicação do Modelo Potencial, é apresentada uma proposta de regionalização, pela qual o Estado seria dividido em 05 sub-regiões, a saber: a) sub-região de Fortaleza; b) sub-região de Quixadá; c) sub-região de Sobral; d) sub-região de Iguatu; e, e) sub-região de Juazeiro do Norte.

Infelizmente a metodologia para a “junção” das quatro metodologias envolvidas, a saber: metodologia utilizada pela SUDEC em 1973 (não explicitada); metodologia utilizada no PROJETO SERTANEJO (não explicitada); metodologia utilizada no POLONORDESTE (metodologia não explicitada) e a metodologia do Modelo de Potencial, não foi mostrada no trabalho que ora estamos comentando.

Esta profusão de metodologias determina o fato de se poder “regionalizar” os espaços físicos de muitas maneiras diferentes. Esta é a explicação para a grande variedade de regionalizações hoje existentes no Estado do Ceará. Uma análise da situação atual do Estado, será realizada no item 3 deste trabalho, logo após a discussão sobre o arcabouço metodológico para a identificação de uma região.

2.3 O Arcabouço Metodológico para a Identificação de uma Região

As idéias aqui expostas são fruto de muitas reflexões ao longo desses anos que temos nos dedicado ao estudo da ciência econômica, dos processos de desenvolvimento, do desenvolvimento do sistema socioeconômico do Nordeste etc.

Estas reflexões nos levaram à conclusão de que o estágio de desenvolvimento socioeconômico em que se encontra determinada sociedade, em qualquer época, é fruto, basicamente, de quatro fatores, quais sejam:

- os FATORES ALEATÓRIOS
- os FATORES NATURAIS
- os FATORES HISTÓRICOS
- os FATORES INSTITUCIONAIS

A seqüência acima apresentada reflete a nossa concepção sobre a importância de tais fatores. Esta seqüência foi imaginada como refletindo a crescente importância de cada fator.

Desta forma, os **Fatores Aleatórios**, são considerados os menos relevantes. Mas eles existem e alguns podem até ter grande importância para uma determinada sociedade e até para a humanidade como um todo. Veja-se o caso da descoberta da penicilina por Alexander Fleming, por exemplo. Ou da descoberta do queijo roquefort. Ou até o erro (sic) da frota de Pedro Alvares Cabral. Mas eles são esporádicos. São, portanto, exceção.

A importância dos **Fatores Naturais** é óbvia. A dotação dos recursos físicos é um dos mais importantes determinantes do crescimento econômico de qualquer espaço geográfico. Em qualquer tempo e lugar.

Por outro lado, os **Fatores Históricos** também se revestem de grande importância, pois os fatos históricos têm o poder de desencadear forças centripetas e centrífugas, antes inertes ou mesmo inexistentes. Na realidade, alguns fatos históricos não só têm repercussão imediata. Às vezes seus efeitos são devastadores somente no médio e no longo prazo. Alguém poderia imaginar que a ascensão de Adolf Hitler ao poder na Alemanha levaria à morte a brasileira Olga Benário?

Portanto, o que a humanidade é hoje é conseqüência de muitos fatos históricos, às vezes até irrelevantes quando do seu acontecimento, mas que produziram, depois, enormes conseqüências. O fato de o Brasil ter sido descoberto e colonizado por Portugal teve conseqüências que, provavelmente, foram bem diferentes daquelas que poderiam ter acontecido, se tal colonização tivesse sido levada a cabo por espanhóis, ingleses, franceses, holandeses etc.

Finalmente, temos o fato institucional. Embora este, talvez, não seja o melhor nome para descrever o que temos em mente, não encontramos melhor denominação.

Em nossa opinião os **Fatos Institucionais** são os mais importantes fatores a determinar o nível de desenvolvimento socioeconômico de qualquer região, em qualquer tempo. E isto se dá, porque são produzidos pela própria sociedade, diuturnamente. Eles, portanto, forjam a estrutura, a constituição, o desenvolvimento da sociedade, em um processo de retroalimentação, dando-lhe dinâmica, dimensão e

características próprias. Para usar uma expressão em voga atualmente, a sociedade é “senhora de seu próprio destino”.

Apenas para exemplificar o nosso ponto de vista, tomemos o caso do Nordeste.

O fato atual é que o Nordeste é a segunda região mais pobre do Brasil. Senão, a primeira. E por que isso acontece? Pela conjugação dos quatro fatores antes referidos. Vejamos o porquê disso.

A explicação que vamos apresentar baseia-se em acontecimentos que podem ser classificados como membros de cada um dos conjuntos de fatores citados anteriormente.

Comecemos pelo **FATOR ALEATÓRIO**.

Qual a explicação para a introdução da cultura da cana de açúcar no Nordeste? Uma rebelião de escravos no Haiti. É claro que não fôra a existência dos massapês na Região (fatores físicos), esta cultura não teria se tornado a mais importante fonte de renda para o Nordeste, durante o período colonial. Entretanto, foi um fato ALEATÓRIO que determinou tal introdução da cultura da cana de açúcar no Nordeste e, conseqüentemente, toda a dinâmica de desenvolvimento econômico da Região e a sua estrutura política e social dali para a frente.

No que dizem respeito aos **FATORES NATURAIS**, eles são muitos e variados. Entretanto, um foi e é o mais determinante para a conformação socioeconômica da região nordestina hoje. Referimo-nos ao fato de a Região Nordeste ter grande parte de seu espaço físico (54,96%) caracterizado como uma região semi-árida. Não há como negar que somente este fato determina não só o desempenho do sistema econômico regional, mas toda a estrutura social ali existente. Aqui o meio físico determinou não só o processo da formação econômica, mas toda a formação sociológica da Região, através do biotipo do indivíduo, de sua interação com a natureza, sua cultura e credences, sua herança atávica etc.

Adicionando-se aos dois fatores antes mencionados vieram os **FATORES HISTÓRICOS**, aqueles que ao acontecerem trazem embutidos o desenvolvimento histórico que os determinou. Assim, o desenvolvimento atual do Nordeste é conseqüência do fato de o Brasil ter sido descoberto por Portugal; pelo fato de o Brasil ter sido descoberto

a partir das terras nordestinas; pelo fato de D. João VI ter transferido a capital do novo reino para o Rio de Janeiro; pelo fato de ter havido as invasões francesas e holandesas em seu território; enfim por todos aqueles fatos que passaram a ser parte integrante de nossa história.

Finalmente, temos os **FATORES INSTITUCIONAIS**. Aqui o fato relevante é a ação institucional determinada pela classe dominante ou pelos líderes civis e militares, públicos ou privados.

Para que mais importante na determinação do subdesenvolvimento do Nordeste que as políticas de desenvolvimento adotadas pelos governos federais ao longo de nossa história republicana? Políticas que ou foram inócuas para o desenvolvimento da Região, ou foram até mesmo, danosas (ver GTDN, 1959 e Vianna, 1992).

Na nossa opinião, os fatores institucionais são os fatores mais importantes para a determinação de qualquer estágio de desenvolvimento socioeconômico, de qualquer sociedade, em qualquer época e lugar. Isto porque os Fatores Fortuitos (Aleatórios) e os Fatores Históricos, depois de acontecerem não mais se repetem. Assim, seus efeitos serão diluídos no tempo e podem ser modificados pela ação da própria sociedade (Fatores Institucionais). Por outro lado, os FATORES NATURAIS, embora imutáveis podem, também, ter seus efeitos modificados, minorados ou ampliados, pelo uso de novas tecnologias de engenharia, de novas técnicas de gerenciamento, de novas técnicas de previsão etc. Portanto, o homem, via ações institucionais, tem o poder, de modificar os efeitos de todos os outros fatores, até mesmo os efeitos dos fatores naturais. É por este motivo que classificamos os Fatores Institucionais como os mais importantes fatores determinantes do estágio de desenvolvimento socioeconômico de qualquer região.

Feitas estas considerações, vamos voltar ao tema central deste item que é a escolha de um arcabouço teórico que sirva de suporte a uma regionalização "síntese" do Estado do Ceará.

É importante notar que a regionalização de um espaço geográfico tem sempre um objetivo específico, no mais das vezes de cunho socioeconômico. E aí temos a utilização de um FATOR INSTITUCIONAL que, certamente, deixará marcas indeléveis na economia e na sociedade daquele espaço físico, agora "região".

Das diversas metodologias que nos foram dadas a conhecer, elegemos como a mais apropriada para ser base de uma nova regionalização para o Estado do Ceará, aquela utilizada pela Fundação IBGE (IBGE, 1990) para estabelecer as Mesorregiões do Estado. Isto se dá porque tal metodologia apresenta uma similitude muito grande com a concepção antes discutida sobre o estágio de desenvolvimento de uma região.

De acordo com aquela Fundação (IBGE, 1990, p. 7), "A divisão regional institucionalizada para fins estatísticos deve respeitar os limites político-administrativos, por conseguinte os limites estaduais e municipais. Assim, a divisão regional foi elaborada a partir das unidades da Federação, utilizando-se o conceito de organização do espaço." No qual, ". . . o conceito de organização do espaço refere-se às diferentes estruturas espaciais resultantes da dinâmica da sociedade sobre um suporte territorial."

Dentro dessa concepção, podemos estabelecer um roteiro de regionalização que leve em consideração exatamente o conceito de organização do espaço, o qual pode ser entendido a partir da seguinte estrutura quanto aos parâmetros a serem analisados, e para cada um deles, o que analisar. Isto é apresentado no esquema abaixo.

ESQUEMA METODOLÓGICO PARA A REGIONALIZAÇÃO DE UM ESPAÇO FÍSICO

- **PROCESSO SOCIAL:** determinante
- **PARÂMETROS DO QUADRO NATURAL:** condicionante
- **REDE DE COMUNICAÇÃO E DE LUGARES:** elemento da articulação espacial

- **PROCESSO SOCIAL:** história, povoamento
- **O QUE ANALISAR NO QUADRO NATURAL:** geografia, hidrografia, tipo de solo, relevo, clima
- **REDE DE COMUNICAÇÃO:** áreas de influência dos centros metropolitanos e regionais, malha rodoviária, fluxograma de transporte, sistema de comunicações

Como se pode verificar, o Quadro Natural é apenas uma condicionante. O fator determinante é o Processo Social, o qual juntamente com a Rede de Comunicação

e de Lugares, estabelece toda a dinâmica de interação e caracterização do espaço regional.

É interessante notar que a metodologia agora descrita, envolve várias das metodologias descritas anteriormente.

Na verdade, a metodologia usada pelo IBGE para delimitar as mesorregiões do Ceará, engloba a metodologia da hierarquia dos centros; a teoria dos lugares centrais; a teoria da polarização e o modelo de fluxos. Assim, podemos dizer que o enfoque utilizado por aquela Fundação é bastante abrangente, haja vista que leva em consideração os aspectos naturais (físicos), os aspectos histórico-culturais e os aspectos institucionais, o que lhe confere a capacidade de englobar os aspectos mais relevantes para a determinação de uma região.

Esta afirmativa se justifica porque a metodologia do IBGE atende aos aspectos mais importantes para a definição de uma região, dentro do contexto abaixo discriminado, ou seja, obedecidas as condicionantes dadas pelos aspectos físicos; de infra-estrutura; econômicos, e culturais.

OS ASPECTOS FÍSICOS QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO

Aqueles fatores físicos que dão alguma característica específica para a "região". Desta forma a existência de bacias hidrográficas, tipo de solo, tipo de clima, tipo de cobertura vegetal e relevo só deveriam ser levados em consideração se fizerem diferença entre uma "região" e outra. Estes atributos físicos só deveriam ser utilizados para definições "macro".

No caso específico do Ceará, a primeira observação é se a "região" está inserida no Semi-árido ou não, pois em termos físicos esta é a mais importante diferenciação que se pode fazer.

OS ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO

Somente aqueles que determinam a inter-relação da "região" com o seu exterior, pois tal inter-relacionamento, tipo rodovias, ferrovias, meios de comunicação etc, têm influência direta na vida socioeconômica e cultural dessa "região".

OS ASPECTOS ECONÔMICOS QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO

Somente aqueles que definitivamente caracterizam a “região”. Normalmente isto está atrelado aos sistemas produtivo ou distributivo de bens. Aqui o importante seria a homogeneidade dos bens produzidos, os níveis de desenvolvimento dos espaços físicos que formarão a “região”, a igualdade dos indicadores socioeconômicos etc.

OS ASPECTOS CULTURAIS QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO

Todos aqueles que são comuns aos territórios que formarão a “região” e que lhes dá uma característica peculiar, tipo folclore, religião, raça, história etc.

Foi, portanto, dentro desse arcabouço que fizemos a proposta de regionalização do Ceará, a qual será apresentada no item 8.

Entretanto, antes de estabelecermos em definitivo a proposta de regionalização que consideramos a mais adequada para o propósito de gerenciamento das políticas públicas e de implementação das ações governamentais visando ao desenvolvimento socioeconômico do Estado, faremos uma análise das várias regionalizações existentes, conjuntamente, com o objetivo de encontrarmos, até como subsídio para a escolha final de regionalização, os pontos de convergência entre elas. Isto é, tentaremos encontrar os aglomerados urbanos que foram classificados nos pontos de interseção dessas regionalizações. Esta prática permitirá encontrarmos os espaços físicos que merecerão uma análise mais apurada no que diz respeito ao seu papel como centro gerador de forças centrípetas e centrífugas dos diversos fluxos econômicos, sociais, culturais, religiosos, étnicos etc.

Esta análise será feita nos itens 4 a 6, a seguir, após o breve histórico que será apresentado sobre as “regionalizações” já tentadas no Ceará ao longo desses últimos 40 anos.

3 ANTECEDENTES

Praticamente desde os idos dos anos quarenta do século passado, que os economistas incorporaram à teoria do desenvolvimento econômico o problema da espacialidade como um dos fundamentos de planificação para o sistema econômico de qualquer país.

A abordagem da espacialidade ou da “região” vem preocupando os economistas e os homens públicos, desde o começo da planificação nos países comunistas, logo após o fim da Segunda Grande Guerra, sendo incorporada na América Latina com os trabalhos da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), e chegando ao Brasil nos idos dos anos cinquenta do século vinte recentemente findo.

No caso específico do Ceará, este enfoque só começou a despertar a atenção dos governantes estaduais a partir dos anos sessenta, quando do Primeiro Governo Virgílio Távora.

De fato, no Plano de Metas do Governo (PLAMEG) – 1963-1967, constava um Capítulo intitulado “Desenvolvimento Regional”. Ali ficou estabelecido que a visão “regional” do Plano, se consubstanciava na sistemática do “desenvolvimento regional integrado”, a qual seria efetuada pela ação governamental em 08 regiões específicas, assim denominadas:

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| 1 - Vale do Acaraú | 5 - Serra de Baturité |
| 2 - Vale do Coreaú | 6 - Serra da Ibiapaba |
| 3 - Vale do Curu | 7 - Chapada do Apodi |
| 4 - Vale do Jaguaribe | 8 - Chapada do Araripe |

É importante notar que o I PLAMEG (1963-1967) foi o primeiro Plano de Governo no Ceará a chamar a atenção para o problema da regionalização do Estado.

Embora não lhe tirando o mérito do pioneirismo, o I PLAMEG foi fruto, quanto a este aspecto, do novo paradigma que se instalara no Brasil e no Nordeste no que diz respeito ao desenvolvimento regional: a implantação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Este sim, o primeiro embrião de uma política regional no Brasil.

Vale salientar que a “regionalização” implantada no I PLAMEG parece ter obedecido às condicionantes (ou particularidades) físicas do espaço cearense – e só parcialmente - haja vista que só explicitou os “vales”, as “serras” e as “chapadas”, e mesmo assim, sem levar em consideração a existência de outros espaços com características fisiográficas parecidas com aquelas escolhidas, a exemplo da Serra de Maranguape. Isto sem falar em outros espaços bem definidos como o Sertão dos Inhamuns, por exemplo.

Mas o Primeiro Governo do Cel. Virgílio de Fernandes Távora, também estabeleceu, por Decreto, a regionalização agrícola e educacional do Estado, instalando 07 Delegacias Agrícolas Regionais, definindo 07 zonas diferentes de atuação para essas Delegacias, ao mesmo tempo que definia 07 Regiões Educacionais, instalando nas cidades-sede das Delegacias Agrícolas, as Superintendências de Educação e Cultura, embora as jurisdições dessas Superintendências não fossem iguais às jurisdições das Delegacias Agrícolas.

A preocupação do Governador à época, no que concerne à problemática da regionalização, é consubstanciada ainda pelo estudo elaborado pela Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará – SUDEC (IPE/SUDEC, 1964). No referido estudo fica explicitada a proposta de uma divisão geoeconômica do Estado em 15 regiões, a saber:

1 - Região de Fortaleza	9 - Região de Sobral
2 - Região de Crato-Juazeiro do Norte	10 - Região do Iguatu
3 - Região de Crateús	11 - Região de Senador Pompeu
4 - Região de Russas	12 - Região de Tauá
5 - Região de Quixadá	13 - Região de Ipu
6 - Região de Baturité	14 - Região de Aracati
7 - Região de Brejo Santo	15 - Região de Canindé
8 - Região de Jaguaribe	

Baseada na metodologia de HIERAQUIA DE CENTROS URBANOS, estas regiões seriam divididas em 05 categorias de centros urbanos. Desta forma, ter-se-ia:

- Centros de Primeira Categoria: Sobral e Crato-Juazeiro do Norte
- Centro de Segunda Categoria: Iguatu
- Centros de Terceira Categoria: Crateús, Senador Pompeu e Russas
- Centros de Quarta Categoria: Tauá, Quixadá, Ipu e Baturité
- Centros de Quinta Categoria: Aracati, Brejo Santo, Canindé e Jaguaribe

As regionalizações propostas seja pelo PLAMEG, seja pela SUDEC não foram implementadas durante o primeiro Governo Virgílio Távora, a não ser aquelas de cunho administrativo.

De qualquer forma, este foi o primeiro esboço de uma política de regionalização das ações do governo estadual no Ceará.

O Governo que se seguiu ao Governo Virgílio Távora, o do Senhor Plácido Aderaldo Castelo, o qual instituiu o Plano de Ação Integrada do Ceará – PLAIG – 1967-1970,

praticamente deu continuidade aos projetos de desenvolvimento regional implantados no primeiro governo do Cel. Virgílio Távora. De fato, o PLAIG no item X. 2 - Desenvolvimento Regional, deixa explícito que o Governo continuará com as ações voltadas para as regiões do Vale do Jaguaribe, de Baturité, de Fortaleza, que já vinham sendo trabalhadas pelo governo antecedente, introduzindo dentro deste contexto, a região da Serra da Ibiapaba.

O Governo seguinte, o do Cel. Cesar Cals de Oliveira, institui o Plano de Governo do Estado do Ceará - PLAGEC - 1971-1974, o qual introduziu uma nova regionalização do Estado.

De fato, aquele Governo, trabalhou no seu Plano de Governo, com o que passou a serem chamadas "Regiões-Programas". Tais "regiões-programas", ou "Pólos de Desenvolvimento", foram divididas em Centros Regionais; Centros de Zona e Centros Estratégicos. Esta é a metodologia conhecida como REGIÃO DE PLANEJAMENTO. Ver Item 2.

Dentro deste novo enfoque, o Estado foi dividido da seguinte maneira:

CENTROS REGIONAIS:

- Metrópole Regional Fortaleza
- Grandes Centros Regionais: Crato, Sobral, Juazeiro do Norte e Iguatu
- Centros Regionais Secundários: Crateús, Russas, Limoeiro do Norte, Quixadá e Senador Pompeu
- Centros de Zonas: Brejo Santo, Camocim, Ipu, Canindé, Baturité, Aracati, Tauá, Jaguaribe, Lavras da Mangabeira, Itapipoca, Campos Sales e São Benedito
- Centros Estratégicos: Crateús, Tauá, Itapipoca e Lavras da Mangabeira

Através dos Decretos Nº 9.551, de 17.09.1971; Nº 10.245, de 02.05.1973 e Nº 10.671, de 09.01.1974, o Ceará foi dividido em 08, 12 e 13 Regiões Administrativas, respectivamente. Estas últimas, foram as seguintes:

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| 1 - Fortaleza | 8 - Crateús |
| 2 - Crato | 9 - Iguatu |
| 3 - Juazeiro do Norte | 10 - Limoeiro do Norte |
| 4 - Quixadá | 11 - Russas |
| 5 - Senador Pompeu | 12 - Sobral |
| 6 - Tauá | 13 - Tianguá |
| 7 - Itapipoca | |

No Governo do Cel. Adauto Bezerra, com a edição do I Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Ceará – PLANDECE – 1975-1979, a política regional não foi explicitada, haja vista que no Plano só há uma breve menção de que o Governo deveria trabalhar três áreas específicas: Zona Litorânea, Cariri e Região Metropolitana de Fortaleza.

O advento do segundo Governo Virgílio Távora e a edição do II Plano de Metas Governamentais, II PLAMEG – 1979-1983, trouxe, novamente, para o contexto da política de desenvolvimento, o conceito de região, como parte integrante de tal política. Entretanto, a metodologia adotada foi um pouco diferente daquela utilizada no Governo Cesar Cals. Agora, a regionalização dar-se-ia obedecendo à hierarquização urbana. Assim, foi estabelecida a seguinte regionalização:

- Centro Especial: Fortaleza
- Centros de 1º Nível: Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte e Sobral
- Centros de 2º Nível: Baturité, Barbalha, Caucaia, Crateús, Icó, Limoeiro do Norte, Maranguape, Russas e Senador Pompeu
- Centros de 3º Nível: Acopiara, Aracati, Brejo Santo, Camocim, Canindé, Campos Sales, Cedro, Ipu, Itapagé, Jaguaribe, Lavras da Mangabeira, Morada Nova, Mombaça, Nova Russas, Quixeramobim, Quixadá, São Benedito, Tauá, Tianguá e Ubajara

O governo seguinte, o do economista Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, não trouxe dentro do Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANED – 1983-1987, qualquer especificação, em termos do espaço físico do Estado, a não ser, é claro, quanto à divisão política. Entretanto, quando o Plano trata de seus objetivos, fica explícito que o Governo irá “definir a hierarquização da rede urbana estadual” ; “conceber e implantar a Política Estadual de Desenvolvimento Urbano e Regional” e “Implementar os programas definidos para a região metropolitana e aglomerados urbanos do Cariri (Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte)” .

No que diz respeito ao Plano de Mudanças (1987-1991), do primeiro Governo do Sr. Tasso Ribeiro Jereissati (1987-1990), tem-se ali estabelecido que o Estado ficou dividido em 20 Regiões Administrativas, quais sejam:

- | | |
|--------------------|------------------------|
| 1 - Fortaleza | 11 - Caucaia |
| 2 - Itapipoca | 12 - Acaraú |
| 3 - Camocim | 13 - Tianguá |
| 4 - Sobral | 14 - Canindé |
| 5 - Baturité | 15 - Aracati |
| 6 - Russas | 16 - Quixadá |
| 7 - Crateús | 17 - Tauá |
| 8 - Senador Pompeu | 18 - Limoeiro do Norte |
| 9 - Icó | 19 - Iguatu |
| 10 - Crato | 20 - Juazeiro do Norte |

Também durante o 1º Governo Tasso Jereissati, foram criadas 07 Áreas de Desenvolvimento Regional, as quais englobavam, cada uma, umas poucas Regiões Administrativas, conforme o esquema a seguir:

Quadro 1: Áreas de Desenvolvimento Regional x Regiões Administrativas

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	REGIÕES ADMINISTRATIVAS
REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA	Fortaleza
	Caucaia
CARIRI	Crato
	Juazeiro do Norte
VALE DO JAGUARIBE/CENTRO-SUL	Russas
	Limoeiro do Norte
	Iguatu
	Içó
LITORAL I, II e III	Itapipoca
	Acaraú
	Aracati
	Camocim
SOBRAL/IBIAPABA	Tianguá
	Sobral
SERTÃO CENTRAL	Canindé
	Baturité
	Quixadá
	Senador Pompeu
INHAMUNS	Crateús
	Tauá

A análise do Plano de Governo (1992-1995) do Sr. Ciro Ferreira Gomes (1991-1994) sobre política regional estava mais focada nos problemas de urbanização e condições de habitabilidade da população cearense. Referido Plano é centrado com ênfase nas ações setoriais.

De qualquer forma, o que especifica o Plano, no que diz respeito ao capítulo ora em foco, dá a entender que a política regional do Governo Ciro Gomes era a continuidade das Ações de Desenvolvimento Regional (ADRs) implantadas no governo anterior.

Analisando-se os Planos de Governo do segundo e terceiro mandatos do Sr. Tasso Ribeiro Jereissati (Plano de Desenvolvimento Sustentável – 1995-1998 e Plano de Desenvolvimento Sustentável - 1999-2002), verifica-se que a ênfase dada no roteiro de ações do Executivo, foi a visão holística do Estado, dando-se prioridade às políticas estruturantes, ou que poderíamos chamar “macrossetoriais”. Entretanto, a descentralização administrativa continuou a existir com as 20 Regiões Administrativas, definidas ainda no primeiro mandato do Sr. Tasso Jereissati.

Entretanto, já no fim de seu último mandato e por força do PROURB (Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão dos Recursos Hídricos) e dada a necessidade do enfrentamento da pobreza rural, volta o Governo sua vista para o “regional”. Assim, o IPLANCE (Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará), volta a elaborar trabalho sobre a regionalização do Estado. Assim, foi publicado o trabalho “A Reestruturação Espacial como Componente da Estratégia de Combate à Pobreza Rural” (IPLANCE, 2002).

Nesta nova proposta, a metodologia utilizada foi a da HIERARQUIA DAS CIDADES. Assim, a regionalização obedecia à seguinte discriminação:

- Centro de Primeiro Nível: Centro Primaz
- Centro de Segundo Nível: Centro Secundário
- Centro de Terceiro Nível: Centro Regional
- Centro de Quarto Nível: Cidades de Pequeno Porte

Dentro desta nova proposta, ter-se-ia:

- Centro Primaz: Fortaleza
- Centros Secundários: Crato/juazeiro do Norte/Barbalha, Iguatu, Russas/Limoeiro do Norte, Sobral
- Centros Regionais: Aracati, Baturité, Brejo Santo, Camocim, Campo Sales, Canindé, Crateús, Itapipoca, Jaguaribe, Quixadá, Quixeramobim, Tauá e Tianguá.
- Cidades de Pequeno Porte: Todas as outras cidades do Estado.

Após esta pequena digressão sobre o “processo” de regionalização do Estado do Ceará, chegamos aos dias atuais. A análise da situação hoje existente será feita no item seguinte.

4 AS DIVERSAS REGIONALIZAÇÕES HOJE EXISTENTES NO ESTADO DO CEARÁ

No atual Governo, a situação do Ceará no que diz respeito à regionalização do seu território, pode ser descrita como se segue.

O Estado do Ceará, além de sua divisão política, a qual engloba 184 municípios e 785 distritos, está, também, dividido em várias regiões, definidas pelos mais diferentes órgãos, para atender aos mais diferentes motivos.

Assim, são responsáveis por regionalizações do Ceará, várias Secretarias, Órgãos e Empresas Públicas Estaduais do próprio Governo do Estado; o Poder Judiciário do Estado; o IBGE; o Judiciário Federal; o SEBRAE; a APRECE e a Igreja Católica. Isto determina uma profusão de regiões intra-estado: 23 divisões regionais.

No que diz respeito somente às Instituições não pertencentes ou ligadas ao Executivo Estadual, temos a seguinte situação:

- a) REGIONALIZAÇÃO ESTABELECIDADA PELO IBGE:
 - o 07 MESORREGIÕES
 - o 33 MICRORREGIÕES
- b) REGIONALIZAÇÃO ESTABELECIDADA PELO SEBRAE:

- o 09 MACRORREGIÕES
- c) REGIONALIZAÇÃO ESTABELECIDA PELA APRECE:
 - o 21 MACRORREGIÕES
- d) REGIONALIZAÇÃO ESTABELECIDA PELA IGREJA CATÓLICA:
 - o 09 DIOCESES
- e) REGIONALIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL:
 - o 122 ZONAS ELEITORAIS
- f) REGIONALIZAÇÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA:
 - o 04 ENTRÂNCIAS
 - o 128 COMARCAS

Mas é o Governo do Ceará (Poder Executivo) o principal responsável por esta profusão de regiões. De fato, como mostra o Quadro 1, a seguir, somente as Secretarias e Órgãos do Governo Estadual respondem por 15 diferentes tipos de regionalização

Quadro 2: A Regionalização do Ceará Promovida pelo Governo do Estado

ÓRGÃOS	TIPO DE REGIONALIZAÇÃO	Nº REGIÕES
Secretaria do Planejamento	Macrorregião	8
Secretaria do Governo	Administrativa	20
Secretaria de Saúde	Macrorregião	3
	Microrregião	21
Secretaria da Educação	Macrorregião	21
Secretaria de Turismo	Macrorregião	6
Procuradoria Geral da Justiça	Unidade Regional	13
Secretaria da Agricultura e Pecuária	Agropólos	18
Ematerce	CEACS	71
Secretaria da Cultura	Microrregião	20
Secretaria da Fazenda	Macrorregião	4

Secretaria da Fazenda	Microrregião	25
Secretaria de Infra-Estrutura - DERT	Distritos Operacionais	10
Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional	Plano de Desenvolvimento Regional (P D R)	5
	Escritórios Regionais	7

Como podemos verificar, dada essa variada gama de “regionalizações” hoje existentes no Estado, as perguntas feitas no item 1 deste trabalho têm toda a pertinência, principalmente as duas primeiras.

Para responder a estas perguntas façamos, primeiro, algumas reflexões sobre os principais pontos que nos chamaram a atenção quanto a esta problemática. Isto é feito no item 5, a seguir.

Na realidade, este seria o momento de apresentarmos os arcabouços das condicionantes, teóricas e empíricas, que foram levadas em consideração quando do estabelecimento das diversas regionalizações levadas a cabo no Estado.

Infelizmente não tivemos acesso à quase totalidade metodologias. As duas exceções foram a Secretária de Saúde e a SEAGRI.

Conforme visto anteriormente, a SESA trabalha com 3 Macrorregiões e 21 Microrregiões.

De acordo com o Plano Diretor de Regionalização – PDR, vol. 1, da SESA, (SESA, 2001), os critérios para a delimitação das Microrregiões de Saúde foram os seguintes:

- a) contigüidade intermunicipal;
- b) existência de hospitais com no mínimo as 4 clínicas básicas (Pedriatria, Clínica Médica, Gineco-Obstetrícia, Cirurgia Geral);
- c) malha viária;
- d) deslocamento da população aos serviços de saúde;
- e) disposição política para pactuação

O PDR, entretanto, não traz a metodologia como estas variáveis foram trabalhadas para que se chegasse a tal regionalização.

No que diz respeito à SEAGRI, reproduzimos abaixo o texto respondido por ela, sobre a explicação de como foi feita a regionalização dos agropólos.

“PARÂMETROS PARA REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO EM 18 AGROPÓLOS

A definição dos Agropólos da SEAGRI teve, como ponto de partida, o trabalho dos professores da Universidade de Ben-Gurion, de Israel, liderados pelo Professor Bar-El.

Em seu trabalho, os professores de Israel visualizaram, no interior do Estado do Ceará, 17 Centros urbanos (dentre centros secundários e terciários), que exercem um poder de atração, sobre suas regiões de influência, funcionando como centros comerciais, onde há concentração de prestação de serviços, de representações institucionais de governos, concentração de investimentos. Enfim, onde existem elementos de competitividade, que os distinguem dos municípios em seu entorno.

Segundo os professores, estes municípios exercem uma influência, num raio de 50 km, em seu entorno. Foi esta a lógica, utilizada, para tentar desenhar os 18 Agropólos. A proposta foi mesclada com a experiência de campo da própria Ematerce, considerando-se outros elementos, como:

- acessibilidade: exemplo do município de Madalena, que está, geograficamente, mais próximo de Quixeramobim, porém colocado no pólo de Canindé, pois a relação do município, em função da BR 020, acontece com Canindé e não com Quixeramobim;
- vinculação política, institucional, comercial;
- bacias hidrográficas: este critério foi o principal, adotado pela antiga Secretaria de Agricultura Irrigada, para definir os 7 Agropólos originais;
- padrão de exploração agropecuária: agricultura irrigada, sequeiro, pecuária;

Assim, com 17 municípios, no interior, mais o município de Fortaleza (capital), foram mapeadas 18 regiões, que têm, nesses municípios, pólos de atratividade para o desenvolvimento da agropecuária.

Como se observa, não houve um estudo científico, mas o aproveitamento do estudo de Israel, mixado à experiência de campo da Ematerce. ”

5 BREVE DIAGNÓSTICO DAS REGIONALIZAÇÕES EXISTENTES NO ESTADO

Neste item, vamos concentrar nossa atenção nas regionalizações promovidas por órgãos do poder executivo. Assim, analisaremos as regionalizações estabelecidas pelas Secretarias de Estado e suas Coligadas e pela Procuradoria Geral da Justiça (PGJ).

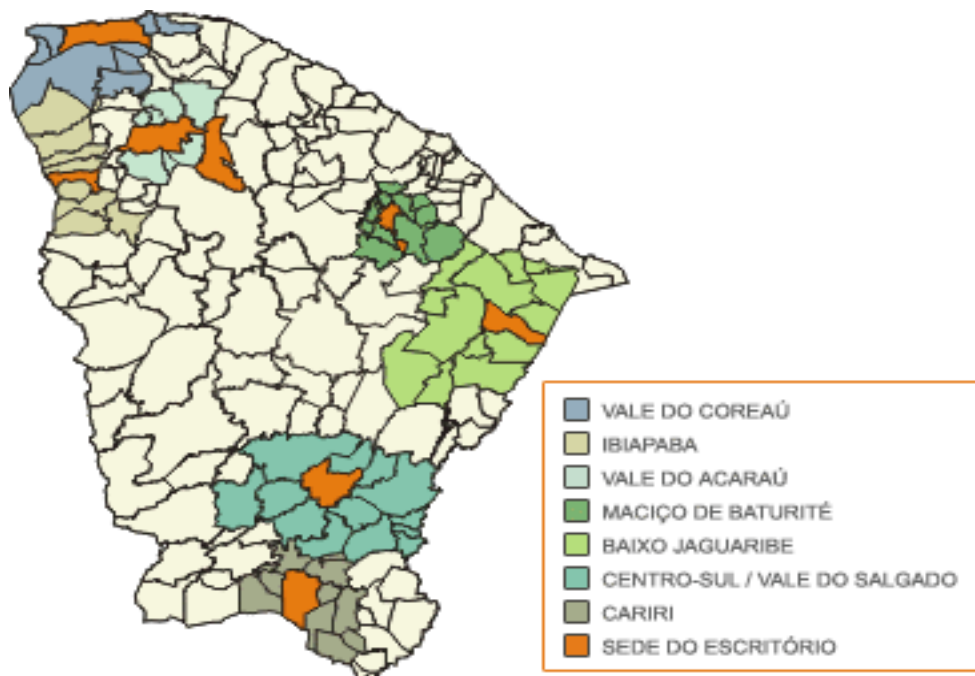
Dentro deste contexto, encontramos 5 (cinco) “macrorregionalizações”: da SEPLAN, da SESA, da SEFAZ, da SETUR e da PGJ.

À primeira vista parece não existir qualquer correlação entre as diversas regionalizações ditas “macro”. Veja-se que para a Secretaria de Planejamento, as “macrorregiões” somam 8; enquanto para a Secretaria de Turismo tem-se 6 “macro” regiões; para a SEFAZ, tem-se 4; e para a Secretaria de Saúde, 3.

Por outro lado, verifica-se que dentro destas “macro” regionalizações, as cidades-sede não são as mesmas para todas elas.

Ainda dentro desse contexto de “macrorregionalização”, podemos apontar um outro problema: o fato de se ter 8 Macrorregiões de Planejamento e não terem sido definidas quais seriam as cidades-sede dessa regionalização. O mesmo se verifica para a definição dos, apenas, 5 Planos de Desenvolvimento Regional (mas com 8 Escritórios Regionais), a cargo da SDLR. Surge aí uma dúvida: qual Secretaria, efetivamente, faz planejamento regional, a SEPLAN ou a SDLR?

Mapa 1: Mapa dos Escritórios de Desenvolvimento Regional (EDRs/SDLR)



No que diz respeito à “microrregionalização”, parece, à primeira vista, que as regionalizações das Secretarias de Saúde, Educação e da Cultura, obedecem à regionalização da SEGOV, a da regionalização administrativa, não obstante a SESA apresentar 21 (e não 20) microrregiões. Por outro lado, a EMATERCE divide sua área de atuação em 71 microrregiões.

Também vale chamar a atenção que dadas as características que devem determinar a existência de um “agropolo” este não deveria ser objeto de análise em um estudo sobre regionalização, pois sua existência não necessariamente determina a existência de uma “região”, pelo menos dentro do contexto que se definiu para a existência de uma “região”.

Entretanto, nos chamou a atenção o fato de que a Secretaria da Agricultura e Pecuária (SEAGRI) trabalha com 18 “agropolos de desenvolvimento agrícola” e a SDLR, com 8. Causa surpresa, primeiro, a diferença de quantidade; e segundo, o fato de se trabalhar com “agropolos” em duas secretarias diferentes.

Também vale, ainda, chamar a atenção (embora a análise da nova técnica de planejamento socioeconômico, denominada Arranjo Produtivo Local, não seja objeto do trabalho que se pretende fazer sobre a “regionalização” do Estado do Ceará), para o fato de várias Secretarias trabalharem com Arranjos Produtivos Locais, de maneira completamente desconexa entre elas (embora esses APLs sejam agrupamentos de produtores de diferentes bens), isto porque a técnica de Arranjo Produtivo Local é um instrumento de política de desenvolvimento socioeconômico, voltado para o micro e pequeno produtor. Note-se que por ser “local”, a política de implantação de APLs, necessariamente, é uma política “regional”. Note-se, ainda, que sendo uma política econômica, deve fazer parte integrante do Plano de Desenvolvimento do Estado e, portanto, ter uma melhor definição dos papéis das Secretarias de Estado dentro deste contexto.

6 OS ESPAÇOS DE CONVERGÊNCIA DOS FLUXOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E INSTITUCIONAIS NO CEARÁ

Conforme foi comentado no item 4, existem muitas divergências entre as diversas regionalizações hoje existentes no Estado do Ceará, no que diz respeito aos espaços físicos ou aglomerados humanos arrolados por cada uma delas

É claro, aliás, como já foi dito anteriormente, que um mesmo espaço físico pode ser “regionalizado” de diferentes maneiras, a depender do objetivo que se quer alcançar para tal regionalização.

Mas se um centro urbano (ou um espaço físico) qualquer apresenta certas particularidades que o caracterizam como um centro emissor de forças centripetas, em determinados fenômenos, colocando-o como área “pólo”, não deveria tal centro (espaço) merecer uma maior atenção quando da “regionalização” do Estado?

É com este objetivo que para a análise a ser aqui efetuada, trabalharemos com estes espaços “comuns” ou de interação entre as várias regionalizações.

No que diz respeito à existência de cidade-sede para os diversos tipos de regionalização, verificamos que: a) para a SEFAZ, existem 4 cidades-sede das Coordenadorias Regionais e 25 cidades-sede para as Células de Execução; b) para a SESA, temos 3 cidades-sede para as suas macrorregiões e 21 cidades-sede para as suas Células Regionais de Saúde; c) para a SEDUC são consideradas 21 cidades-sede para os Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Educação; d) para a PGJ existem 13 cidades-sede de suas Unidades Regionais; e) para a SEINFRA (DERT), são 10 as sedes de seus Distritos Operacionais; f) para a SEAGRI existem 18 cidades-sede de seus Agropolos e 71 cidades-sede para os CEACs; e g) para a SDLR, tem-se 5 cidades-sede para os Planos de Desenvolvimento Regional (PDR) e 8 cidades-sede para os seus Escritórios Regionais.

Desta forma, as regionalizações do Ceará englobam 198 sedes, mas não necessariamente 198 cidades-sede. Isto porque uma determinada cidade pode ser “sede” de mais de uma regionalização. De fato, o número de cidades-sede é de 79.

Como se pode verificar, algumas cidades são sedes de várias regionalizações, enquanto outras sediam, apenas, uma só regionalização. Seriam aquelas cidades que sediam várias regionalizações, cidades de grande poder de indução de forças centripetas?

A análise que se pretende fazer a seguir tentará responder a esta questão.

A primeira observação a ser feita é sobre o número de cidades-sede existentes: 79 no total. É importante notar que algumas delas não têm nenhuma característica de cidade-polo, haja vista que fazem parte de municípios sem qualquer atratividade, seja indutora, seja propulsora de alguma atividade socioeconômica. Estes são os casos, por exemplo, das cidades de Acopiara, Caririaçu, Ocara e Saboeiro, que são cidades-sede dos CREDE, da SEDUC. Apenas para citar estes exemplos.

Se se tomar a regionalização como um instrumento de desenvolvimento socioeconômico, pode-se argumentar que estes municípios que apresentam fraca capacidade de autodesenvolver-se e de ser centro de atração para outras cidades, não deveriam ser sede de regionalização

Por outro lado, existem algumas cidades-sede que ostentam a condição de sede de vários tipos de regionalização, mas por motivos não explicados não são sede de modelos de regionalização para políticas onde as características de indução de forças centrípetas são extremamente importantes, como é o caso da educação. Estes são os casos dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e de Barbalha, que não são sedes da regionalização da Secretaria de Educação.

A segunda observação que deve ser feita é sobre o emprego das possíveis teorias de regionalização utilizadas pelos diversos órgãos/secretarias do governo do Estado.

Se tomarmos as frequências de cidade-sede dos municípios listados no Quadro 1 como parâmetro para determinar a *hierarquia dos centros* para aqueles municípios, encontraremos o seguinte Quadro:

Quadro 3: Frequência dos Municípios-Sede por Categoria dos Centros

FREQUÊNCIA	MUNICÍPIOS	CATEGORIA
11	Sobral	1 ^a
9	Iguatu	2 ^a
8	Limoeiro do Norte	3 ^a
7	Crato, Fortaleza e Itapipoca	4 ^a
6	Baturité, Camocim, Crateús e Juazeiro do Norte	5 ^a
5	Acaraú, Aracati e Tauá	6 ^a
4	Canindé, Caucaia, Maranguape, Quixadá,	7 ^a

FREQUÊNCIA	MUNICÍPIOS	CATEGORIA
	Quixeramobim, Russas e Tianguá	
3	Campos Sales, Icó, Jaguaribe, Santa Quitéria e São Benedito	8ª
2	Acopiara, Aracoiaba, Beberibe, Granja, Independência, Ipu, Maracanaú, Mauriti, Mombaça e Morada Nova	9ª
1	Aiuaba, Alto Santo, Aquiraz, Araripe, Assaré, Barbalha, Boa Viagem, Caridade, Cariré, Caririaçu, Cascavel, Coreaú, Guaraciaba do Norte, Horizonte, Ipaumirim, Itapajé, Itapiuna, Jaguaruana, Jucás, Lavras da Mangabeira, Marco, Massapê, Milagres, Missão Velha, Mucambo, Nova Russas, Ocara, Pacajus, Pacoti, Paraipaba, Pentecoste, Redenção, Saboeiro, Santana do Acaraú, Santana do Cariri, São Gonçalo do Amarante, Senador Pompeu, Solonópole, Tabuleiro do Norte, Tamboril, Ubajara. Várzea Alegre e Viçosa do Ceará.	10ª

A primeira constatação que se pode fazer é que Sobral, Iguatu e Limoeiro do Norte estão em níveis de hierarquização acima de Fortaleza. Uma outra constatação é que Fortaleza estaria no mesmo nível hierárquico de Crato e Itapipoca. Por outro lado, Itapipoca seria um Centro hierarquicamente superior a Crato. Uma quarta, é que Maracanaú se igualaria a Brejo Santo e a Camocim, por exemplo.

Estas constatações vão contra o simples bom senso. Isto significa dizer que as regionalizações em uso no Estado do Ceará não guardam coerência entre elas.

É importante salientar neste momento que existem determinados fatores que favorecem ou determinam a existência de forças centrípetas em uma localidade específica. Estes fatores são os seguintes:

- **Potencial de Mercado;**
 - o pelo tamanho da população (mercado consumidor), pela existência de demanda insatisfeita, pela grandeza do PIB, pelo valor dos salários médios pagos, pela existência de grande oferta de postos de trabalho, pela possibilidade de maiores ganhos para os empresários e para os trabalhadores, pela existência de aglomerados de produtores, pela existência de instituições científicas e tecnológicas etc.
- **Oferta de Serviços Públicos;**
 - o caracterizada pela oferta de boas instituições de ensino, pela oferta de bom serviço de saúde pública, de boas condições sanitárias, pela existência de segurança pública efetiva etc

E o que determina a existência de latentes forças centrífugas em uma localidade? Naturalmente a inexistência daqueles fatores centrípetos e mais a proximidade de centros urbanos centrípetos ou dominantes. Desta forma, a variável “distância” passa a ter papel preponderante quando se estudam as características de uma determinada localidade para qualificá-la como “cidade-polo” ou “cidade-sede”, ou “centro dominante” etc.

Assim, não é por acaso que a variável “distância” aparece como uma das variáveis do modelo gravitacional.

A relação e análise das variáveis que serão trabalhadas no modelo de regionalização que será utilizado neste trabalho serão apresentadas no item 8, a seguir.

Antes, porém, de apresentar uma proposta de uma nova (e única) regionalização para o Estado do Ceará, está na hora de respondermos às perguntas formuladas na Introdução deste trabalho.

Isto será feito no item 7, a seguir.

7 A AVALIAÇÃO DAS REGIONALIZAÇÕES EXISTENTES

Estamos agora aptos a responder às perguntas formuladas na Introdução deste trabalho. Desta forma, comecemos com a primeira pergunta:

QUE CONTRIBUIÇÃO ESSA PROFUSÃO DE REGIONALIZAÇÕES EXISTENTE HOJE NO CEARÁ TRAZ PARA A GESTÃO DO SETOR PÚBLICO ESTADUAL?

Conforme vimos em itens anteriores, o Ceará ostenta 23 regionalizações quando se computam as divisões geográficas do Estado elaboradas tanto pelo setor público, seja estadual, seja federal, como pelo setor privado. Somente o poder executivo cearense divide o Estado em 15 regionalizações diferentes. Estas regionalizações podem ocorrer ao nível MACRO ou ao nível MICRO.

No que diz respeito à regionalização “macro”, somente quatro Secretarias usam esta prática: SEPLAN, SETUR, SEFAZ e SESA. E existe mais uma macrorregionalização: a da Procuradoria Geral da Justiça.

Portanto, no total, temos cinco “macrorregionalizações” no Estado.

Vale registrar que a Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, estabeleceu 5 **PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAIS (PDR)**. Infelizmente não nos foi possível determinar as interseções das áreas dos PDRs com áreas de regionalizações já existentes.

Quanto às “microrregionalizações”, o Estado do Ceará, apresenta oito dessas divisões espaciais (embora nem todas ostentem este nome).

Por outro lado, nem sempre para essas “macro” ou “micro” regiões, fica explícito qual município (ou cidade) seria a sede da regionalização.

Aqui, portanto, surge um problema: toda e qualquer regionalização deve ter um pólo centralizador? Levando-se em conta, para o caso específico do Ceará, que ao se estabelecer uma região, teve-se por objetivo ou o planejamento ou a administração de políticas ou programas, ou ambos, a resposta deve ser afirmativa. Infelizmente, no Estado do Ceará, nem sempre esta providência está explícita.

Desta forma, como existem as mais díspares divisões territoriais dentro dessas regionalizações, o que com certeza, não contribui para um planejamento e uma administração logicamente dirigidos, em nossa opinião esta profusão de regionalizações deveria ser evitada.

É possível que ao nível interno do órgão que promoveu a “sua” regionalização, tal divisão fisiográfica ajude a administração no seu dia-a-dia. Haja vista que há de ter alguma lógica (embora não saibamos qual) para a existência da regionalização e do “como” e do “porquê” ela foi feita.

Mas se pensarmos no Estado como um todo, para o qual os resultados das ações públicas somente serão efetivos e eficazes se houver um direcionamento setorial e espacial único, esta profusão de regionalizações deve atrapalhar a administração da coisa pública no Ceará.

E quanto à segunda questão?

AS REGIONALIZAÇÕES EXISTENTES GUARDAM ALGUMA CORRELAÇÃO ENTRE SI?

A análise efetuada sobre a distribuição espacial de cada uma dessas “regionalizações” e as suas inter-relações, mostra que não há qualquer correlação entre estas diversas distribuições espaciais existentes. Assim, não se observa grande coerência, nem qualquer harmonia visual ou qualquer lógica econômica.

No que diz respeito à terceira questão, ou seja,

QUE METODOLOGIAS FORAM UTILIZADAS PARA O ESTABELECIMENTO DE TAIS REGIONALIZAÇÕES?

Como vimos no item 3, as regionalizações estabelecidas em governos passados, conforme as bibliografias citadas, o foram baseadas em metodologias conhecidas (embora não explicitadas nos trabalhos), tais como: o Método da Hierarquia de Centros Urbanos, o Método de Região de Planejamento, o Modelo Gravitacional etc.

Para as regionalizações hoje existentes, não foi possível ter acesso às metodologias empregadas, à exceção para as regionalizações da SESA e da SEAGRI. E o que se pode concluir do que foi discutido? Primeiro, que, parece, não há estudos explicativos para as regionalizações existentes; segundo, que mesmo aquelas Secretarias que apresentam alguma argumentação sobre o assunto, o fazem em termos mais empíricos que teóricos. Isto é o que se deduz das explicações da SESA e da SEAGRI, quanto a este assunto.

Finalmente chegamos à última questão

HÁ ALGUMA SIMILITUDE ENTRE A REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO FEITA PELO IBGE E AS DIVERSAS REGIONALIZAÇÕES ELABORADAS PELAS SECRETARIAS DE GOVERNO?

A resposta a esta pergunta é negativa.

Dadas as conclusões a que chegamos sobre o assunto objeto deste trabalho: a regionalização do Estado do Ceará, só há uma tarefa a cumprir, que é propor uma nova regionalização para o Estado.

Há de se ter em mente, entretanto, que o objetivo de tal regionalização é permitir que todas as políticas públicas adotadas pelo Governo, convirjam para os aglomerados humanos estabelecidos em espaços físicos bem determinados, tendo como suporte o planejamento e objetivando uma administração efetiva e eficaz.

O escopo do presente trabalho é, então, contribuir para que se estabeleça bases sólidas para a promoção da desconcentração espacial do desenvolvimento, a promoção do potencial das áreas interioranas, suportadas por gestão integrada e compartilhada do território cearense. Isto é, o escopo deste trabalho é dar suporte para a adoção de uma racional distribuição espacial das ações do governo, dentro do que está explicitado no Plano de Governo no eixo **CEARÁ INTEGRAÇÃO**.

8 PROPOSTA DE UMA NOVA REGIONALIZAÇÃO PARA O ESTADO DO CEARÁ

A metodologia utilizada para a realização da Nova Regionalização do Estado do Ceará pode ser dividida em duas etapas. Ambas as etapas são endossadas por conceitos provenientes do Modelo Gravitacional. A primeira etapa consiste na identificação dos municípios Pólo, ou seja, aqueles que serão sede de cada região. Nesta etapa se define também o número de regiões no qual o Estado será dividido. Na segunda etapa definem-se as fronteiras de cada região. Este processo é realizado por intermédio do Índice Gravitacional .

8.1 Primeira Etapa: Definição dos Municípios-Pólo

Para a caracterização dos Municípios-Pólo seguiu-se um critério de tamanho. O argumento parte do pressuposto que o Pólo deve ser um município expressivo, que exerça influência sobre os municípios vizinhos. Tratam-se, portanto, de municípios mais desenvolvidos, com maior população, maiores níveis de renda, que são capazes de provocar externalidades positivas sobre outros municípios. Desta forma, inspirado na Teoria Gravitacional de Newton, define-se uma variável que expressa o tamanho do município: a Massa. A atração entre os corpos i e j pode ser obtida através da Equação Gravitacional de Newton:

$$I_{ij} = g (M_i \times M_j) / D_{ij}^2 \quad (1)$$

Esta equação mostra que a atração entre dois corpos (I_{ij}) é proporcional ao produto das suas Massas ($M_i \times M_j$) e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre eles (D_{ij}), onde g é a constante gravitacional.

Resta agora definir o que será a Massa de um município. Uma medida comumente usada é a População. Uma maior população significa, pelo lado da oferta, maior disponibilidade do fator de produção trabalho, e, pelo lado da demanda, significa mais consumidores. Porém, é de se esperar que o nível de desenvolvimento do município afete seu poder de interação com os demais. Este raciocínio considera que municípios pouco desenvolvidos têm maior dificuldade de interação, enquanto municípios mais desenvolvidos possuem maior dinâmica na interação.

Para considerar este efeito, a massa de cada município é definida pela população ponderada pelo Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM)¹ do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Além de considerar o PIB municipal, o IDM considera diversos aspectos do desenvolvimento socioeconômico do município. Resumidamente, considera indicadores classificados em quatro grupos socioeconômicos:

- i. Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas.
- ii. Indicadores Demográficos e Econômicos
- iii. Indicadores de Infra-Estrutura de Apoio
- iv. Indicadores Sociais

A medida de Massa desta metodologia é mais qualificada. Captura a influência da população, do nível de renda e de variáveis sociais importantes. Estes aspectos não devem ser desconsiderados na avaliação da interação entre os municípios. Sendo assim, a referida massa, simultaneamente, quantifica e qualifica o município. Formalmente:

$$M_i = \text{IDM}_i \times \text{POP}_i \quad (2)$$

onde: M_i corresponde a massa do município i ;

IDM_i é variável *proxy* para o grau de desenvolvimento do município i ;

POP_i é a população do município i .

A partir deste expediente, resta definir quais serão os demais Municípios-Pólo. Para tanto, ordenam-se as trinta maiores Massas (municípios) do Estado do Ceará. Estes serão os candidatos a Cidade-Pólo. O Quadro 4 elenca estes municípios.

Escolhem-se os Municípios-Pólo (Municípios-Sede) obedecendo aos seguintes critérios:

- i. Critério de Massa: os Pólos serão escolhidos seguindo a ordenação decrescente da Massa.
- ii. Critério da Não-Proximidade: os Pólos devem se distanciar em pelo menos 70 km

Por motivos socioeconômicos, históricos, culturais, e principalmente por suas características geográficas Baturité foi definido como Pólo.

O Quadro 5 detalha o processo de escolha dos demais Pólos. A maior Massa, e portanto o primeiro candidato a Pólo, é o município de Fortaleza. Fortaleza atende também ao critério de “não-proximidade”, se distanciando 80 km de Baturité (Município-Pólo pré-definido). Desta forma, o município de Fortaleza é escolhido como Cidade-Pólo.

O próximo Pólo do Estado será a próxima maior Massa que não esteja próxima a nenhum Pólo até aqui definido (Baturité ou Fortaleza). A segunda maior Massa do Estado seria Maracanaú. Porém, observa-se no Quadro 5 que Maracanaú está dentro do limite de proximidade de Fortaleza (22 km), portanto, pelo critério de “não-proximidade”, Maracanaú não pode ser um Pólo. O mesmo acontece com o município de Caucaia, terceira maior Massa, porém, próxima de Fortaleza (20 km).

Já o município de Sobral, quarta maior Massa do Estado, se constitui em Pólo: é a maior num raio de 70 km. O mesmo acontece com o município de Juazeiro do Norte, ou seja, é a quinta maior Massa do Estado e está fora do raio de proximidade (70 km) de qualquer um dos Pólos até aqui estabelecidos (Baturité, Fortaleza e Sobral). A análise se desenvolve seguindo estes critérios até a verificação da trigésima maior massa do Estado.

¹ Para o detalhamento metodológico do IDM, consultar o site do IPECE (www.ipece.ce.gov.br).

Quadro 4 : Candidatos a Município-Pólo

Classificação	Município	Massa
1º	Fortaleza	180.583.740
2º	Maracanaú	10.963.825
3º	Caucaia	9.615.628
4º	Sobral	9.061.558
5º	Juazeiro do Norte	8.814.325
6º	Crato	5.358.300
7º	Iguatu	3.963.705
8º	Maranguape	3.544.610
9º	Itapipoca	3.363.241
10º	Aquiraz	3.063.318
11º	Quixadá	2.893.745
12º	Crateús	2.593.809
13º	Aracati	2.480.799
14º	Cascavel	2.375.194
15º	Pacajus	2.322.803
16º	Eusébio	2.252.939
17º	Barbalha	2.227.150
18º	Limoeiro do Norte	2.101.700
19º	Canindé	1.992.499
20º	Horizonte	1.884.145
21º	Russas	1.860.181
22º	Tianguá	1.855.861
23º	Quixeramobim	1.839.066
24º	Camocim	1.796.735
25º	Morada Nova	1.787.685
26º	Pacatuba	1.664.582
27º	Brejo Santo	1.470.064
28º	Tauá	1.460.211
29º	Itapajé	1.415.459
30º	Icó	1.396.927

Quadro 5 : Definição dos Pólos.

Classificação	Município	Situação	Distância p/ Pólo*
1º	Fortaleza	Pólo	-
2º	Maracanaú	Próximo de Fortaleza	22 km
3º	Caucaia	Próximo de Fortaleza	20 km
4º	Sobral	Pólo	-
5º	Juazeiro do Norte	Pólo	-
6º	Crato	Próximo de Juazeiro do	11 km
7º	Iguatu	Pólo	-
8º	Maranguape	Próximo de Fortaleza	29 km
9º	Itapipoca	Pólo	-
10º	Aquiraz	Próximo de Fortaleza	20 km
11º	Quixadá	Pólo	-
12º	Crateús	Pólo	-
13º	Aracati	Pólo	-
14º	Cascavel	Próximo de Fortaleza	50 km
15º	Pacajus	Próximo de Fortaleza	48 km
16º	Eusébio	Próximo de Fortaleza	18 km
17º	Barbalha	Próximo de Juazeiro do	11 km
18º	Limoeiro do Norte	Pólo	-
19º	Canindé	Próximo de Baturité	48 km
20º	Horizonte	Próximo de Fortaleza	39 km
21º	Russas	Próximo de Limoeiro do	27 km
22º	Tianguá	Pólo	-
23º	Quixeramobim	Próximo de Quixadá	39 km
24º	Camocim	Pólo	-
25º	Morada Nova	Próximo de Limoeiro do	31 km
26º	Pacatuba	Próximo de Fortaleza	31 km
27º	Brejo Santo	Próximo de Juazeiro do	48 km
28º	Tauá	Pólo	-
29º	Itapajé	Próximo de Itapipoca	21 km
30º	Icó	Próximo de Iguatu	48 km
46º	Batutité	Pólo	-

* Distância em linha reta para o Pólo mais próximo. Constituem o motivo pelo qual o município correspondente não será um Pólo (de acordo com o critério da "não-proximidade").

Como resultado dos critérios estabelecidos, propõe-se a divisão do Estado do Ceará em treze regiões, que serão definidas a partir dos seguintes Municípios-Sede: Aracati, Baturité, Camocim, Crateús, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Quixadá, Sobral, Tauá e Tianguá. O Quadro 6 resume estas informações.

Quadro 6: Municípios-Pólo

Municípios-Pólo
Aracati
Baturité
Camocim
Crateús
Fortaleza
Iguatu
Itapipoca
Juazeiro do Norte
Limoeiro do Norte
Quixadá
Sobral
Tauá
Tianguá

8.2 Segunda Etapa: Definição das Regiões

Até aqui, a metodologia proposta já forneceu os seguintes resultados: definição do número de regiões no qual será dividido o Estado; definição dos Municípios-Sede de cada região. O processo de regionalização estará terminado quando, a partir dos treze Municípios-Sede, forem definidas as fronteiras de cada região, ou seja, definir quais municípios, além do Pólo, irão compor cada região.

A definição das fronteiras se desenvolve em duas fases. A primeira fase, de caráter formal, consiste na aplicação direta do Modelo Gravitacional. Na segunda fase são efetuados pequenos ajustes de forma a adequar os resultados matemáticos obtidos na primeira etapa às questões que não podem ser computadas pelo modelo formal: fatores históricos, culturais, geográficos, administrativos etc.

8.2.1 Uma Proposta de Regionalização a partir do Modelo Gravitacional

Através do Índice de Interação, equação (2), obtêm-se uma medida de interação mútua (I_{ij}) entre os municípios i e j . Calcula-se para cada Município-Pólo 183 Índices de Interação². Exclui-se da análise os municípios componentes da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Por possuir valores muito superiores do Índice de Interação, a capital do Estado é considerada um *outlier* (valor extremo). O tratamento adequado deve ser retirá-la da análise. Desta forma, a primeira região definida é a RMF, que não sofrerá qualquer alteração.

Para os outros Municípios-Pólo, computa-se o Índice de Interação com os demais municípios respeitando um limite de proximidade de 100 Km.³ Cada município pertencerá a região daquele Pólo onde a atração for maximizada. Para os 28 municípios que distam mais do que 100 Km de qualquer Pólo, a alocação é determinada por aquele Pólo que se situar em menor distância.

Após a aplicação do modelo gravitacional alguns ajustes foram realizados para melhor adequação dos municípios às regiões. Estes ajustes levaram em consideração aspectos históricos, culturais.

O Quadro 7 e o Mapa 2 abaixo apresentam o resultado final da proposta de nova regionalização do Ceará.

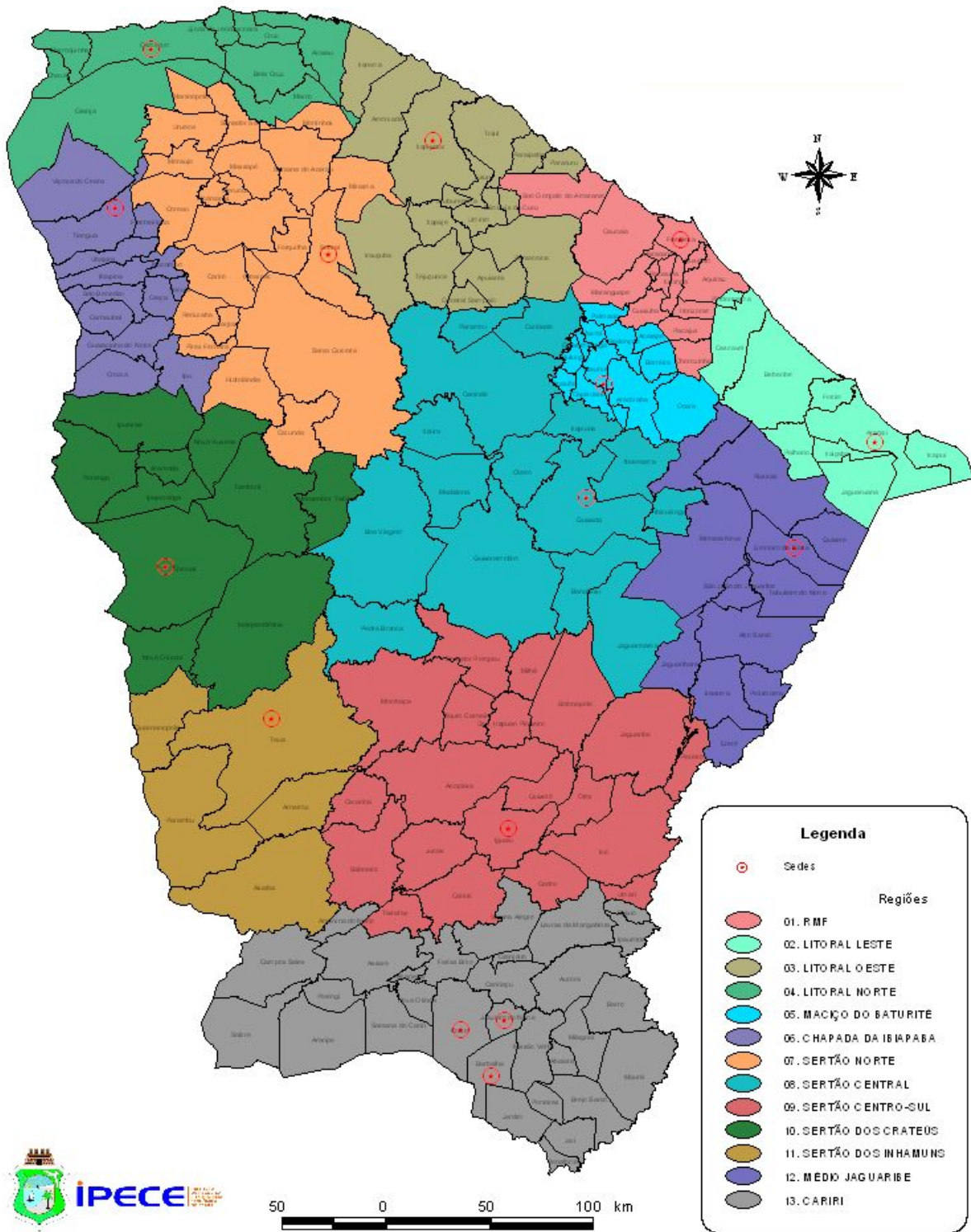
² O Estado do Ceará é composto por 184 municípios. O Índice de Atração do Pólo com ele mesmo não é computado.

³ Entre os 159 (184 [Total] – 13 [Pólos] – 12 [RMF]) municípios que devem ser alocados nas 12 regiões restantes, só será computado o índice I_{ij} caso o município i esteja situado a uma distância rodoviária inferior a 100 Km do Pólo j .

Quadro 7: A Nova Regionalização do Ceará

Nº	Nova Regionalização	Município-Sede	Área (km²)	População 2002	Nº de Município	Municípios
01	RMF	Fortaleza	4.976,10	3.107.314	13	Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza , Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, São Gonçalo do Amarante
02	LITORAL LESTE	Aracati	5.933,50	256.318	9	Aracati , Beberibe, Cascavel, Fortim, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaruana, Palhano, Pindoretama
03	LITORAL OESTE	Itapipoca	10.531,80	450.514	16	Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Iruçuba, Itapagé, Itapipoca , Itarema, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim, Uruburetama
04	LITORAL NORTE	Camocim	7.272,60	266.232	9	Acaraú, Barroquinha, Bela Cruz, Camocim , Chaval, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacoara, Marco
05	MACIÇO DE BATURITÉ	Baturité	3.157,20	197.667	12	Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité , Capistrano, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, Redenção
06	CHAPADA DA IBIAPABA	Tianguá	5.462,00	353.344	13	Carnaubal, Croatá, Frecheirinha, Graça, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipú, Mucambo, Pacujá, São Benedito, Tianguá , Ubajara, Viçosa do Ceará
07	SERTÃO NORTE	Sobral	12.655,50	487.934	21	Alcântaras, Cariré, Catunda, Coreau, Forquilha, Groairas, Hidrolândia, Martinópole, Massapê, Meruoca, Miraima, Moraújo, Morrinhos, Pires Ferreira, Reritaba, Santa Quitéria, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral , Uruoca, Varjota
08	SERTÃO CENTRAL	Quixadá	21.408,90	438.790	15	Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Ibareta, Ibicuitinga, Itapiúna, Itatira, Jaguaratama, Madalena, Paramoti, Pedra Branca, Quixadá , Quixeramobim
09	SERTÃO CENTRO-SUL	Iguatu	20.215,60	521.382	20	Acopiara, Cariús, Catarina, Cedro, Deputado Irapuan Pinheiro, Icó, Iguatu , Jaguaribe, Jucás, Milhã, Mombaça, Orós, Pereiro, Piquet Carneiro, Quixelô, Saboeiro, Senador Pompeu, Solonópole, Tarrafas, Umari
10	SERTÃO DOS CRATEÚS	Crateús	12.974,80	267.581	10	Ararendá, Crateús , Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Tamboril
11	SERTÃO DOS INHAMUNS	Tauá	10.880,40	125.694	5	Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá
12	MÉDIO JAGUARIBE	Limoeiro do Norte	10.408,90	279.956	11	Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaribara, Limoeiro do Norte , Morada Nova, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte
13	CARIRI	Juazeiro do Norte	20.471,00	901.809	30	Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Baixio, Barbalha , Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato , Farias Brito, Granjeiro, Ipaumirim, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte , Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Várzea Alegre
Total			146.348,30	7.654.535	184	

Mapa 2: Mapa da Nova Regionalização do Ceará



8.3 A nomenclatura das Regiões

A regionalização proposta, está muito em consonância com os aspectos físicos que caracterizam o Estado do Ceará. Senão vejamos: primeiro, temos todo o LITORAL; segundo, temos as REGIÕES DOS MACIÇOS; em terceiro lugar temos os SERTÕES; quarto, temos o VALE DO RIO JAGUARIBE e por último, o CARIRI. Estes são, sem sombra de dúvida, os grandes espaços geográficos mais marcantes no Estado. Mas, como dito anteriormente, não só os aspectos físicos devem nortear uma regionalização quando o objetivo de se fazer tal regionalização é o planejamento e a gestão das políticas públicas do Estado.

Quando se analisa os dados acima listados ficou bastante evidente que mesmo dentro daqueles macroespaços fisiográficos poder-se-ia estabelecer subespaços regionais com características bem diferentes entre eles.

Portanto, ao se analisar o LITORAL DO CEARÁ, descobre-se que este espaço físico pode ser dividido em quatro regiões. Isto é possível, primeiro por que Fortaleza e, conseqüentemente, a Região Metropolitana é um divisor de águas, separando o restante do litoral em duas outras regiões. Desta forma, a primeira região estabelecida é a **REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA**. Como conseqüência, pode-se designar o litoral a oeste da RMF, como **REGIÃO LITORAL OESTE**. O litoral a leste da RMF foi dividido em duas regiões: a **REGIÃO LITORAL LESTE** e a **REGIÃO LITORAL NORTE**.

Quando se analisam as chapadas existentes no Estado, duas sobressaem-se como espaços muito definidos: a **REGIÃO MACIÇO DE BATURITÉ** e **REGIÃO CHAPADA DA IBIAPABA**.

Por outro lado, os sertões cearenses, apesar da qualificação maior de "sertões", englobam subespaços também bastantes definidos, senão em termos físicos, com certeza em termos socioeconômicos. Desta forma, pode-se estabelecer, para este subespaço, as seguintes regiões: **SERTÃO NORTE**, **SERTÃO CENTRAL**, **SERTÃO CENTRO-SUL**, **SERTÃO DOS CRATEÚS** e **SERTÃO DOS INHAMUNS**.

No que diz respeito ao espaço físico do Vale do Jaguaribe, pode-se considerar as Regiões Baixo, Médio e Alto Jaguaribe. Neste trabalho, definimos a **REGIÃO DO MÉDIO JAGUARIBE**. O espaço que poderia ser chamado Região Baixo Jaguaribe foi incorporado à Região Litoral Leste e a Região Alto Jaguaribe foi denominada de Região Sertão Centro-Sul.

Por fim, tem-se o espaço caracterizado como o espaço da **REGIÃO DO CARIRI**.

8.4 Descrição das Novas Regiões Sugeridas

8.4.1 A Região Metropolitana de Fortaleza

Pela Lei Complementar Nº 18, de 29 de dezembro de 1999, a Região Metropolitana de Fortaleza passou a ser integrada pelos seguintes municípios: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Guaiúba, Fortaleza, Horizonte, Itaitinga, Pacatuba, Pacajus, Chorozinho, Maranguape, Maracanaú e São Gonçalo do Amarante.

Esta Região, apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Fortaleza
- **ÁREA:** 4.976 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende a capital do estado e alguns municípios pertencentes ao polo industrial como Eusébio, Horizonte, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e Pacajus, vai desde a divisa com Pindoretama à Leste, Paracuru à Oeste e Redenção ao Sul. A Região Metropolitana de Fortaleza engloba uma faixa litorânea com extensão de 111,73 quilômetros. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente dois tipos de solos: pdzólico vermelho-amarelo (43,77%), areias quartzosas distróficas (30,73%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 33,07° C a um mínimo de 24,96° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 1.275,49 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 13 municípios, quais sejam: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante.
- **POPULAÇÃO:** 3.107.314 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 624,45 habs./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 96,63%
- **PIB:** R\$ 14.476,2 milhões

O Produto Interno Bruto da RMF é o maior (em termos regionais) PIB do Estado. Sua composição setorial está assim distribuída:

- o agropecuária: 6,71%
- o indústria: 55,13%
- o serviços: 38,16%
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 4.658,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,814
- **IDM MÍNIMO:** 0,267
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,705
- **IDS MÁXIMO:** 0,617
- **IDS MÍNIMO:** 0,427
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,590
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A Região Metropolitana de Fortaleza é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agropecuários:
 - o Ovos: 53,91% da produção total do Estado
 - o Galinhas: 29,10% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** Como pôde ser visto pela composição setorial do PIB regional, a RMF é o principal pólo industrial do Estado. De fato, diferentemente do que ocorre nas outras Regiões, onde o Setor Serviços é sempre o mais representativo, não por ser ele intrinsecamente importante, mas por que os outros setores são incipientes, aqui o setor secundário é o mais importante setor econômico da Região. Em termos de participação nos respectivos setores da economia cearense, temos o seguinte quadro:
 - o indústria extrativo mineral: 39,34% da produção do Estado
 - o indústria de transformação: 70,20% " " " "
 - o serviços industriais de utilidade pública: 46,83% " " " "
 - o indústria da construção civil: 78,05% " " " "
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 171 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 2.433,40 quilômetros de estradas, dos quais 638 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCÓRICAS:** Dança de São Gonçalo – Como parte integrante da bagagem cultural do colonizador lusitano, a dança que integrava o culto a São Gonçalo do Amarante, bastante popular em Portugal, foi introduzida no Brasil, sendo, talvez, um dos ritmos mais difundidos do catolicismo rural brasileiro. No município de São Gonçalo do Amarante a dança é realizada durante a festa do santo padroeiro e apresentada em nove jornadas, num ambiente de muita fé e animação. São Gonçalo é o protetor dos violeiros e das donzelas casamenteiras.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, as mais importantes são as Festas dos Santos Padroeiros dos Municípios e a Festa de Nossa Senhora da Conceição (08/12).

8.4.2 A Região Litoral Leste

A Região Litoral Leste apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Aracati
- **ÁREA:** 5.934 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende o litoral da costa cearense que vai desde a divisa com a Região Metropolitana de Fortaleza até a divisa com o Estado do Rio Grande do Norte. Isto representa uma extensão de 152,36 km de litoral. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente 2 tipos de solos: areias quartzosas distróficas (62,73%) e planosolo solódico (10,41%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 30,96° C a um mínimo de 23,63° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 988,08 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 9 municípios, quais sejam: Aracati, Beberibe, Cascavel, Fortim, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaruana, Palhano e Pindoretama.
- **POPULAÇÃO:** 256.318 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 43,20 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 62,30%
- **PIB:** R\$ 760,4 milhões

Este Produto está, setorialmente, assim distribuído:

o agropecuária:	18,90%
o indústria:	35,83%
o serviços:	45,25%

- **PIB PER CAPTA:** R\$ 2.966,62
- **IDM MÁXIMO:** 0,402
- **IDM MÍNIMO:** 0,274
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,361
- **IDS MÁXIMO:** 0,511
- **IDS MÍNIMO:** 0,373
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,450
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Litoral Leste é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:

o Castanha de Caju:	24,93% da produção total do Estado
---------------------	------------------------------------

E a segunda maior produtora de

o Melão:	20,21% " " " "
----------	----------------

- o Ovos: 12,54% " " " " "
- o Cera de Carnaúba: 13,25% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região do Litoral Leste, a exemplo do que ocorre na Região Litoral Oeste, não apresenta um forte setor industrial. Com 12,39% da agropecuária cearense, este é o setor econômico mais importante para a Região, inclusive no que diz respeito à geração de emprego, haja vista que 26,77% dos empregados na agropecuária cearense estão ali localizados.
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 9 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 2.919,60 quilômetros de estradas, dos quais 536 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** CÔCO – Na praia de Majorlândia, município de Aracati, ainda se pode presenciar exibições de dança do Côco, também denominada de pagode, zambé, bambelô. É apresentado ao som de caixas, pandeiros, ganzás, íngonos, numa batida contagiante. Homens e mulheres reúnem-se em roda, com um solista no centro, fazendo passos ritmados, “puxando o côco”, e ao cumprimentar e a despedir-se dos parceiros com umbigadas, fazendo vênias ou com batida do pé. E a entoarem quadras, emboladas, sextilhas e décimas, puxadas pelo refrão. Um bailado indígena, dos tupis do litoral. CANINHA VERDE - Dança-cordão de origem portuguesa, introduzida no Brasil durante o ciclo da cana-de-açúcar, No Ceará começou a ser conhecida no início do século passado, nas praias de Aracati e passou a ser comum nas colônias de pescadores, estendendo-se aos festejos mominos e eventos diversos. Apresenta também elementos de outros folguedos, tais como: casamento matuto (quadrilha junina), mestres e a formação de cordões (pastoril).
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, vale registrar a Festa de São José (19/03) que ocorre em quatro dos 9 municípios da Região.

8.4.3 A Região Litoral Oeste

A Região Litoral Oeste apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Itapipoca
- **ÁREA:** 10.532 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende parte do litoral da costa cearense, que vai desde a divisa com o município de São Gonçalo do Amarante (englobado na RMF), até a divisa com o Município de Acaraú. Isto representa uma extensão de 144,52 km de litoral. Em termos dos aspectos geomorfológicos, na Região, dois tipos de solos prevalecem: pdzólico vermelho-amarelo (43,25%) e Bruno não-cálcio (15,34%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 31,44° C a um mínimo de 23,94° C. Quanto à precipitação pluviométrica na Região, em média, esta atinge 956,33mm.

- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 16 municípios, quais sejam: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama.
- **POPULAÇÃO:** 450.514 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 42,78 hab./ km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 51,12%
- **PIB:** R\$ 865,0 milhões

Em 2002, a distribuição setorial do PIB regional, estava assim constituída:

o Agropecuária:	19,28%
o Indústria:	30,59%
o Serviços:	50,13%

- **PIB PER CAPITA:** R\$1.920,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,359
- **IDM MÍNIMO:** 0,153
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0, 274
- **IDS MÁXIMO:** 0, 529
- **IDS MÍNIMO:** 0,394
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,440
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:**

A Região Litoral Oeste é a maior produtora do Estado, dos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:

o Banana:	26,53% da produção total do Estado
o Coco-da-baia:	48,97% " " " " "
o Mandioca:	24,26% " " " " "

A Região é, também, a segunda maior produtora dos seguintes produtos agrícolas:

o Batata doce:	27,08% da produção total do Estado
o Cana-de-açúcar:	22,02% " " " " "
o Cera de Carnaúba:	13,25% " " " " "
o Pó de Carnaúba:	13,10% " " " " "
o Rapadura e Aguardente:	22,02% " " " " "

- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região não apresenta um parque industrial significativo. De fato, a Região, em número de empresas do setor de indústria de transformação, só representa 1,37% deste setor no Ceará. Ainda dentro deste contexto, tem-se que o setor de serviços industriais de utilidade pública instalado na Região corresponde a 5,56% de todo o setor cearense.
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 9 agências bancárias

- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 2.870,40 quilômetros de estradas, dos quais 567 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais. Vale salientar que o município-sede, Itapipoca, interliga-se, por estradas pavimentadas, com todos os municípios que compõem a Região.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na região não há fortes manifestações folclóricas, a não ser as tradicionais festas juninas.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, vale registrar as festas em honra a Nossa Senhora da Conceição, que ocorrem em 16 municípios da Região.

8.4.4 A Região Litoral Norte

A Região Litoral Norte apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Camocim
- **ÁREA:** 7.273 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende o litoral da costa cearense que vai desde a divisa com o Estado do Piauí até a divisa com os municípios de Itarema, Viçosa do Ceará e Martinópolis. Isto representa uma extensão de 164,78 km de litoral. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente um tipo de solo: podzólico vermelho-amarelo (65,05%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 34,13° C a um mínimo de 21,25° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 985,44 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 9 municípios, quais sejam: Acaraú, Barroquinha, Bela Cruz, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacoara e Marco.
- **POPULAÇÃO:** 266.232 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 36,61 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 55,54%
- **PIB:** R\$ 437,9 milhões

Este Produto, em 2002, estava assim distribuído:

- | | |
|-----------------|--------|
| o Agropecuária: | 14,70% |
| o Indústria: | 35,10% |
| o Serviços: | 50,20% |
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 1.644,00
 - **IDM MÁXIMO:** 0,319
 - **IDM MÍNIMO:** 0,128
 - **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,236
 - **IDS MÁXIMO:** 0,504
 - **IDS MÍNIMO:** 0,303

- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,41
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Litoral Norte é a segunda maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:
 - o Castanha de Caju: 19,23% da produção total do Estado
 - o Mandioca: 17,07% " " " " "
 - o Coco-da-Baia: 14,49% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A região Litoral Norte, a exemplo do que ocorre nas duas regiões litorâneas antes referidas, não se destaca como uma região que pode ser dita industrial. Veja-se que os setores industriais mais representativos para a Região, têm participação bastante reduzida quando se computa o Estado como um todo, conforme se pode constatar pelos dados abaixo:
 - o Extrativo Mineral: 5,74% da produção total do Estado
 - o Indústria de Transformação: 1,08% " " " " "
 - o Serviços de Utilidade Pública: 1,59% " " " " "
 - o Construção Civil: 0,18% " " " " "
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 10 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 1.753,60 quilômetros de estradas rodoviárias, dos quais 353 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas, a não ser as tradicionais festas juninas.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, vale registrar as festas Santa Luzia (4 a 13/12), São Francisco (4/10) e São Sebastião (20/01), que ocorrem em quatro dos 9 municípios da Região.

8.4.5 A Região Maciço de Baturité

A Região Maciço de Baturité apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Baturité
- **ÁREA:** 3.157 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende serras de clima ameno com diversidade de fauna e flora, apresentando exemplares da Mata Atlântica o que aumenta o seu potencial turístico, haja vista sua proximidade com a RMF. A Região faz divisa com os municípios de Canidé, Caridade, Ibaretama e Itapiuna. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente, 2 tipos de solos: pdzólico vermelho-amarelo (71,85%), planosolo solódico (12,93%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 30,92° C a um mínimo de 21,48° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 1228,36 mm.

- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 12 municípios, quais sejam: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, Redenção.
- **POPULAÇÃO:** 197.667 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 62,61 habs./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 46,13%
- **PIB:** R\$ 327,8 milhões

A divisão setorial do PIB Regional se apresenta da seguinte maneira:

o Agropecuária:	23,48%
o Indústria:	23,65%
o Serviços:	52,87%

- **PIB PER CAPTA:** R\$ 1.658,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,384
- **IDM MÍNIMO:** 0,173
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,280
- **IDS MÁXIMO:** 0,573
- **IDS MÍNIMO:** 0,374
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,450
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Maciço de Baturité é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:
 - o Café: 60,63% da produção total do Estado

A Região é a segunda maior produtora dos seguintes produtos

o Alho:	41,98%	"	"	"	"	"
o Babaçu:	25,28%	"	"	"	"	"
o Laranja:	12,88%	"	"	"	"	"

- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região do Maciço de Baturité não se caracteriza como uma região industrial. De fato, a mais importante atividade econômica existente no Maciço é a atividade agrícola, muito embora, a atividade turística venha tomando, nos últimos cinco anos, um grande impulso. De qualquer forma vale registrar a indústria extrativa mineral da Região, corresponde a 4,10% desse ramo, quando se toma o Estado como um todo.
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 5 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 1.788,50 quilômetros de estradas, dos quais 256 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas. Entretanto, no que diz respeito às atividades culturais, o Município de Guaramiranga tem se destacado pela realização, a cada ano, de vários festivais, tais como, o Festival de Cinema; o Festival de Jazz, o Festival Gastronômico etc.

- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, as mais comuns, são: as Festas dos Padroeiros, Coração de Nossa Senhora (11 a 31/05), Santos Reis (1º a 06/01) e Nossa Senhora de Fátima (13/05).

8.4.6 A Região Chapada da Ibiapaba

A Região Chapada da Ibiapaba apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Tianguá
 - **ÁREA:** 5.079 km²
 - **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita, compreende a região serrana do Ceará que vai desde a divisa com o Piauí até a divisa com os municípios de Coreaú, Sobral, Cariré e Reriutaba. A região tem serras com altitudes que variam de 800 a 1100 metros acima do nível do mar. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente 3 tipos de solos: areias quartzosas distróficas (39,65%), litólicos (22,68%) e pdzólico vermelho-amarelo (16,14%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 29,1º C a um mínimo de 19,7º C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 1255,84 mm
 - **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 12 municípios, quais sejam: Carnaubal, Frecheirinha, Graça, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipú, Mucambo, Pacujá, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará.
 - **POPULAÇÃO:** 337.032 habitantes
 - **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 66,35 hab./km²
 - **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 50,35%
 - **PIB:** R\$ 565,3 milhões
- O PIB encontrado em 2002, divide-se, setorialmente, da seguinte maneira:
- o Agropecuária: 23,78%
 - o Indústria: 23,80%
 - o Serviço: 52,41%
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 1.677,00
 - **IDM MÁXIMO:** 0,332
 - **IDM MÍNIMO:** 0,161
 - **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,264
 - **IDS MÁXIMO:** 0,435
 - **IDS MÍNIMO:** 0,337
 - **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,380
 - **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Chapada da Ibiapaba é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:
 - o Batata doce: 28,80% da produção total do Estado

- | | | |
|--------------------------|--------|-----------|
| o Cana-de-açúcar: | 33,43% | " " " " " |
| o Laranja: | 44,82% | " " " " " |
| o Mamão: | 34,84% | " " " " " |
| o Maracujá: | 91,60% | " " " " " |
| o Tomate: | 68,66% | " " " " " |
| o Rapadura e Aguardente: | 33,43% | " " " " " |
| o Amendoim: | 11,85% | " " " " " |
| o Café: | 34,00% | " " " " " |
| o Cana-de-Açucar: | 33,43% | " " " " " |
| o Fumo: | 13,92% | " " " " " |
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região da Serra da Ibiapaba é uma região essencialmente agrícola. Desta forma, não há registro ali de atividade industrial de expressão. De fato, os ramos industriais ali instalados não chegam a representar 2,0% daqueles existentes no Estado.
 - **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 16 agências bancárias
 - **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 1.808,30 quilômetros de estradas, dos quais 342 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
 - **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas.
 - **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** As festividades mais comuns nos municípios mencionados são a Festas dos Padroeiros e a Festa de Santa Luzia (13/12).

8.4.7 A Região Sertão Norte

A Região Sertão Norte apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Sobral
- **ÁREA:** 12.656 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende a maior parte dos municípios cearenses situados na Zona Norte do Estado, fazendo divisa com os seguintes municípios: Nova Russas, Tianguá, São Gonçalo do Amarante (Englobado na RMF) e Santa Quitéria. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente 4 tipos de solos: pdzólico vermelho-amarelo (32,16%), bruno não cálcico (25%), litólicos (21,62%) e planosolo solódico (16,62%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 32,49° C a um mínimo de 22,69° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 932,03 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 21 municípios, quais sejam: Alcântaras, Cariré, Catunda, Coreaú, Forquilha, Groaíras, Hidrolândia, Martinópole, Massapê, Meruoca, Miraima, Moraújo, Morrinhos, Pires Ferreira, Reriutaba, Santa Quitéria, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral, Uruoca, Varjota.
- **POPULAÇÃO:** 487.934 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 38,56 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 64,67%
- **PIB:** R\$ 1.676,0 milhões

O Produto Interno Bruto Regional, divide-se, setorialmente, como se segue:

o Agropecuária:	26,41%
o Indústria:	26,11%
o Serviços:	47,48%

- **PIB PER CAPTA:** R\$ 3.434,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,562
- **IDM MÍNIMO:** 0,143
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,329
- **IDS MÁXIMO:** 0,521
- **IDS MÍNIMO:** 0,319
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,430
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Sertão Norte é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:

o Algodão Arbóreo:	50,54% da produção total do Estado
o Cera de Carnaúba:	16,87% " " " "

- o Pó de Carnaúba: 16,67% " " " " "
- o Cera e Pó de Carnaúba: 36,06% " " " " "
- o Lenha: 14,80% " " " " "

e a segunda maior produtora do Estado em:

- o Caprinos: 13,85% da produção total do Estado
- o Mamão: 23,46% " " " " "
- o Manga: 13,04% " " " " "
- o Pescado: 30,35% " " " " "
- o Suínos: 13,72% " " " " "

- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** No que diz respeito à atividade industrial, destaca-se na Região, a Extrativa Mineral, a qual responde por 18,85% do número de empresas nesse setor. Há de se destacar que a Região, mais precisamente, Sobral, abriga o maior pólo calçadista do Estado. Isto explica o fato de ser esta Região, o segundo maior mercado de trabalho do Estado, na indústria de transformação, empregando 10,63% dos empregos industriais daquele ramo industrial no Estado.

Os ramos industriais da Região que apresentam maior representatividade dentro de seu congêneres estadual, são:

- o extrativa mineral: 18,85% da produção do Estado
- o indústria de transformação: 3,15% " " " "
- o serviços Industriais de utilidade pública: 3,97% " " " "
- o construção civil: 5,40% " " " "

- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 13 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 3.445,30 quilômetros de estradas, dos quais 843 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais. Ressalte-se que o município-pólo, Sobral, comunica-se com todos os municípios da Região por meio de estradas pavimentadas.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas as mais comuns são as Festas dos Padroeiros, Coração de Nossa Senhora (1º a 31/05), São Francisco (04/10) e São José (19/03).

8.4.8 A Região do Sertão Central

A Região do Sertão Central apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Quixadá
- **ÁREA:** 21.409 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende o Centro do Estado e é onde se localiza o açude Cedro que foi construído por

ordem de D. Pedro II sendo o 7º maior reservatório de água do Ceará. Faz divisa com os municípios de Independência, Senador Pompeu, Jaguaribara e Morada Nova. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente quatro tipos de solos: planosolo solódico (34,08%), pdzólico vermelho-amarelo (20,24%), litólicos (19,55%) e bruno não cálcico (19,35%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 33,13° C a um mínimo de 22,75° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 784,13 mm.

- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 15 municípios, quais sejam: Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Ibaretama, Ibicuitinga, Itapiúna, Itatira, Jaguaratama, Madalena, Paramoti, Pedra Branca, Quixadá, Quixeramobim.
- **POPULAÇÃO:** 438.790 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 20,50 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 51,08%
- **PIB:** R\$ 885,3 milhões

Este PIB regional divide-se, setorialmente, da seguinte maneira:

o Agropecuária:	23,92%
o Indústria:	20,44%
o Serviços:	55,66%

- **PIB PER CAPTA:** R\$ 2.017,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,405
- **IDM MÍNIMO:** 0,161
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0.262
- **IDS MÁXIMO:** 0,475
- **IDS MÍNIMO:** 0,275
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,430
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região do Sertão Central é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agropecuários:

o Algodão Herbáceo:	25,72%	da	produção	total	do	Estado
o Assininos, Eqüinos e Muares:	18,49%	"	"	"	"	"
o Carvão Vegetal:	38,45%	"	"	"	"	"
o Feijão:	22,30%	"	"	"	"	"
o Leite de vaca:	18,84%	"	"	"	"	"
o Ovinos:	17,48%	"	"	"	"	"

A Região ainda se destaca (segunda maior produtora) com a produção dos seguintes bens agropecuários:

o Aves:	16,33%	"	"	"	"	"
o Bovinos:	15,61%	"	"	"	"	"

- o Estacas de Madeira: 20,22% " " " " "
- o Milho: 17,02% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** Também aqui o setor secundário é pouco expressivo quando comparado ao setor secundário do Estado como um todo. Mas, de qualquer forma, a Região apresenta uma situação quanto a este assunto, um pouco melhor que a de muitas outras regiões. De fato, tem-se que a Região do Sertão Central contribui com as seguintes participações para os ramos da indústria extrativa mineral, de transformação, de serviços de utilidade pública e da construção civil, da seguinte maneira:
 - o extrativa mineral: 3,28% da produção do Estado
 - o indústria de transformação: 1,48% " " " " "
 - o serviços industriais de utilidade pública: 7,14% " " " " "
 - o construção civil: 1,50% " " " " "
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 15 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 6.529,40 quilômetros de estradas, dos quais 906 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que concerne às festividades religiosas, as mais famosas são as festas dos padroeiros, de Santo Antônio (13/06) e de São Pedro (29/06). Mas a Região é destino da segunda mais importante Romaria da Igreja Católica no Estado. Em Canindé, a Festa de São Francisco, traz, a cada ano, para o Município, cerca de milhares de romeiros.

8.4.9 A Região Sertão Centro-Sul

A Região Sertão Centro-Sul apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Iguatu
- **ÁREA:** 20.539 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende parte da Bacia do Rio Jaguaribe que abastece uma parte significativa da cidade de Fortaleza e de seu parque industrial fazendo divisa com o Rio Grande do Norte e Paraíba e com os seguintes municípios: Lavras da Mangabeira, Quixeramobim e Jaguaratama. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente dois tipos de solos: pedzólico vermelho-amarelo (42,86%) e litólicos (30,22%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 34,32° C a um mínimo de 25,20° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 857,76 mm
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 21 municípios, quais sejam: Acopiara, Cariús, Catarina, Cedro, Deputado Irapuan Pinheiro, Ererê, Icó, Iguatu, Jaguaribe, Jucás, Milhã, Mombaça, Orós, Pereiro, Piquet Carneiro, Quixelô, Saboeiro, Senador Pompeu, Solonópole, Tarrafas, Umari.

- **POPULAÇÃO:** 527.656 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 25,69 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 52,11%
- **PIB:** R\$ 1.012,1 milhões
 O PIB Regional está, setorialmente, assim dividido:
 - o Agropecuária: 26,28%
 - o Indústria: 19,32%
 - o Serviços: 52,39%
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 1.918,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,452
- **IDM MÍNIMO:** 0,124
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,272
- **IDS MÁXIMO:** 0,497
- **IDS MÍNIMO:** 0,330
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,410
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Sertão Centro-Sul é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:
 - o Pescado: 43,81% da produção total do Estado
 - o Arroz Beneficiado: 34,81% " " " " "
 - o Algodão Herbáceo: 21,11% " " " " "
 - o Mel de Abelha: 20,21% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região Sertão Centro-Sul apresenta uma dinâmica industrial um pouco superior àquelas apresentadas pelas Regiões até aqui analisadas. De fato, no contexto do setor secundário da economia cearense, a Região apresenta o seguinte comportamento, quanto à sua participação nos setores abaixo listados:
 - o extrativa mineral: 4,92% da produção do Estado
 - o indústria de transformação: 3,19% " " " " "
 - o serviços industriais de utilidade pública: 11,11% " " " " "
 - o construção civil: 1,97% " " " " "
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 21 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 5.265,40 quilômetros de estradas, dos quais 1.210 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas, mas vale destacar a importância da música na Região que foi berço de alguns nomes de reconhecimento internacional como o maestro Eleazar de Carvalho e o compositor Humberto Teixeira e que alguns temas folclóricos são expressos nos repertórios de forró, xote, baião e samba.

- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito as festividades religiosas, as mais comuns são São Sebastião (20/01), São Francisco (04/10), Nossa Senhora da Conceição (08/12), além das tradicionais Festas dos Padroeiros.

8.4.10 A Região do Sertão dos Crateús

A Região do Sertão dos Crateús apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Crateús
- **ÁREA:** 13.358 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita se localiza no semi-árido nordestino e é uma das mais quentes, secas, e pobre do Ceará. Vai desde a divisa com o Piauí até a divisa com os municípios de Guarabiaba do Norte, Tauá, Boa Viagem e Hidrolândia. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente três tipos de solos: pdzólico vermelho-amarelo (39,02%), planosolo solódico (18,18%) e bruno não-cálcico (15,97%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 33,55° C a um mínimo de 23,20° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 811,18 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 11 municípios, quais sejam: Ararendá, Crateús, Croatá, Independência, Iporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Tamboril.
- **POPULAÇÃO:** 283.893 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 21,25 habs./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 54,95%
- **PIB:** R\$ 468,5 milhões

Tem-se aqui a seguinte distribuição setorial

- o Agropecuária: 19,95%
- o Indústria: 22,16%
- o Serviços: 57,90%
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 1.650,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,361
- **IDM MÍNIMO:** 0,165
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,264
- **IDS MÁXIMO:** 0,457
- **IDS MÍNIMO:** 0,305
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,400
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Sertão dos Inhamuns não se destaca como importante zona produtora agrícola. De fato, a produção agropecuária onde ela modestamente se destaca é:
 - o Estacas de Madeira: 18,09% da produção total do Estado

- o Algodão herbáceo: 12,99% " " " " "
 - o Feijão: 10,64% " " " " "
 - o Milho: 12,53% " " " " "
 - o Caprinos: 13,77% " " " " "
 - o Ovinos: 14,96% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região Sertão dos Inhamuns não apresenta qualquer segmento do setor secundário que tenha alguma proeminência dentro do Estado. Ao se analisar, por exemplo, o número de empresas desse setor sediadas na Região, verifica-se que à exceção dos serviços industriais de utilidade pública (com 3,17% de participação neste mesmo setor cearense), todos os outros segmentos do setor secundário regional representam menos de 1,0% de seus congêneres estaduais.
 - **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 11 agências bancárias
 - **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 4.797,20 quilômetros de estradas, dos quais 490 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
 - **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas.
 - **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que se refere às festividades religiosas, as mais importantes são: as Festas dos Santos Padroeiros de cada Município e a Festa de São José, que ocorre em todos os municípios da Região no dia 19 de março.

8.4.11 A Região Sertão dos Inhamuns

A Região Sertão dos Inhamuns apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Tauá
- **ÁREA:** 10.880 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende o sudoeste do Estado que vai desde a divisa com o Piauí até a divisa com os municípios de Saboeiro, Mombaça e Independência. É a região com menor precipitação pluviométrica. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente três tipos de solos: litólicos (36,84%) e pdzólico vermelho-amarelo (33,43%) e latossolo vermelho-amarelo (15,72%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 35,00° C a um mínimo de 22,6° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 481,60 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 5 municípios, quais sejam: Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá.
- **POPULAÇÃO:** 125.694 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 11,55 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 41,62%
- **PIB:** R\$ 187,4 milhões

Setorialmente, o PIB da Região apresenta-se da seguinte maneira:

- o Agropecuária: 21,60%
- o Indústria: 18,69%
- o Serviços: 59,70%
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 1.490,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,280
- **IDM MÍNIMO:** 0,109
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,200
- **IDS MÁXIMO:** 0,425
- **IDS MÍNIMO:** 0,289
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,380
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região Sertão dos Inhamuns não possui grande representatividade na produção de produtos agrícolas e agroindustriais.
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região Sertão dos Inhamuns também não se destaca como produtora de produtos industrializados. De fato, dentre aqueles setores que têm sido aqui analisados, a Região apresenta o mais fraco desempenho dentre todas aquelas nominadas neste estudo. Veja-se as informações disponíveis sobre as participações dos ramos industriais da Região no contexto destes mesmos ramos em nível do Estado:
 - o Indústria extrativo Mineral: 0,00% da produção do Estado
 - o Indústria de Transformação: 0,22% " " " "
 - o Serviços industriais de utilidade pública: 1,59% " " " "
 - o Construção Civil: 0,22% " " " "
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 4 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 1.605,10 quilômetros de estradas, dos quais 425 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, as mais comuns são as Festas dos Padroeiros, São José (19/03), São Francisco (04/10), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (13/09), Nossa Senhora do Carmo (16/07) e Nossa Senhora da Conceição (06 a 15/08).

8.4.12 A Região do Médio Jaguaribe

A Região do Médio Jaguaribe apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Limoeiro do Norte
- **ÁREA:** 10.086 km²

- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende parte da Bacia do Rio Jaguaribe que abastece uma parte significativa da cidade de Fortaleza e de seu parque industrial, fazendo divisa com o Rio Grande do Norte e com os seguintes municípios: Jaguaretama, Jaguaruana, Ocara e Palhano. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente, 3 tipos de solos: pdzólico vermelho-amarelo (24,69%), litólicos (18,26%) e Cambissolos (17,12%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 33,6° C a um mínimo de 26,3° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 808,77 mm
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 10 municípios, quais sejam: Alto Santo, Iracema, Jaguaribara, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte.
- **POPULAÇÃO:** 273.682 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 27,14 hab./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 55,51%
- **PIB:** R\$ 706,2 milhões

No que se refere à divisão setorial do PIB, tem-se a seguinte divisão (para 2002):

o Agropecuária:	25,31%
o Indústria:	25,51%
o Serviços:	48,18%

- **PIB PER CAPTA:** R\$ 2.580,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,410
- **IDM MÍNIMO:** 0,241
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,311
- **IDS MÁXIMO:** 0,571
- **IDS MÍNIMO:** 0,427
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,480
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região do Médio Jaguaribe é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:

o Limão:	92,42% da produção total do Estado
o Melão:	75,38% " " " " "
o Mel de Abelha:	50,10% " " " " "
o Estaca de Madeira:	20,94% " " " " "

Por outro lado, a Região é a segunda maior produtora dos seguintes produtos:

o Banana:	19,09% " " " " "
-----------	------------------

- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** Seguindo o comportamento dos setores industriais regionais anteriormente descritos, aqui também não se observa qualquer setor industrial que se destaque no cenário cearense. De qualquer

forma, vale chamar a atenção que a indústria extrativa mineral regional responde por 1,64% da produção do Estado; a indústria de transformação aqui sediada colabora com 3,47% da produção desse ramos no Estado; e o rama dos serviços industriais de utilidade pública participam com 5,56% do que é produzido no Estado.

- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 9 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 3.666,70 quilômetros de estradas, dos quais 510 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCLÓRICAS:** Na Região não há fortes manifestações folclóricas.
- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito às festividades religiosas, as mais comuns, são: as Festas dos Padroeiros, São José (19/03), Santos Reis (1º a 06/01) e Nossa Senhora da Conceição (08/12).

8.4.13 A Região do Cariri

A Região do Cariri apresenta as seguintes características:

- **MUNICÍPIO-SEDE:** Juazeiro do Norte
- **ÁREA:** 20.471 km²
- **ASPECTOS FÍSICOS PREPONDERANTES:** A região ora descrita compreende o sul do estado e é um dos maiores redutos de fé devido à figura do Padre Cícero Romão Batista o "Padim Ciço", faz divisa com os Estados de Pernambuco e Paraíba e com os municípios de Tarrafas, Cedro e Cariús. Em termos dos aspectos geomorfológicos, a Região apresenta, basicamente três tipos de solos: pdzólico vermelho-amarelo (35,88%), litólicos (22,94%) e latossolo vermelho-amarelo (15,16%). Os níveis de temperatura variam (média de 30 anos) de um máximo de 33,40° C a um mínimo de 23,03° C. Quanto à precipitação pluviométrica da Região, em média esta atinge 849,45 mm.
- **MUNICÍPIOS COMPONENTES:** A região engloba 30 municípios, quais sejam: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Baixio, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririáçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Ipaumirim, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri e Várzea Alegre.
- **POPULAÇÃO:** 901.809 habitantes
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA:** 44,05 habs./km²
- **GRAU DE URBANIZAÇÃO:** 64,53%
- **PIB:** R\$ 1.836,3 milhões

O Produto Interno Bruto, em termos setoriais, se apresenta da seguinte maneira:

- | | |
|-----------------|------------------------------------|
| o Agropecuária: | 16,85% da produção total do Estado |
| o Indústria: | 28,85% " " " " " |

- o Serviços: 54,30% " " " " "
- **PIB PER CAPTA:** R\$ 2.036,00
- **IDM MÁXIMO:** 0,498
- **IDM MÍNIMO:** 0,073 (Salitre: menor IDM em 2002, no Ceará)
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDM:** 0,322
- **IDS MÁXIMO:** 0,506
- **IDS MÍNIMO:** 0,214
- **GRAU DE DISPERSÃO DO IDS:** 0,410
- **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:** A região do Cariri é a maior produtora do Estado, nos seguintes produtos agrícolas e agroindustriais:
 - o Amendoin: 87,61% da produção total do Estado
 - o Fumo: 86,08% " " " " "
 - o Babaçu: 67,22% " " " " "
 - o Alho: 50,62% " " " " "
 - o Milho: 28,47% " " " " "
- **PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIAIS:** A Região do Cariri é o segundo pólo industrial do Ceará, perdendo apenas para a RMF. Esta Região, dentro de cada setor aqui analisado, as seguintes participações:
 - o Indústria extrativo Mineral: 11,48% da produção do Estado
 - o Indústria de transformação: 10,37% " " " " "
 - o Serviços industriais de utilidade pública: 7,14% " " " " "
 - o Construção civil: 8,28% " " " " "
- **NÚMERO DE BANCOS E DE AGÊNCIAS:** 40 agências bancárias
- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA:** Existem na Região, 8.305,40 quilômetros de estradas, dos quais 1.223 quilômetros são de estradas asfaltadas, federais ou estaduais.
- **FESTIVIDADES FOLCÓRICAS:** Reisado – De origem ibérica, é caracterizada por um grupo de pessoas que se reúne para cantar e louvar o nascimento de Cristo. Os praticantes personificam a história dos gladiadores romanos, dos três reis magos e a perseguição aos cristãos. A época principal de exibição são as festividades natalinas, sobretudo no período dos Santos Reis, e o local é de preferência diante de uma lapinha ou presépio. O enredo mais autêntico é registrado em Juazeiro do Norte. Maneiro Pau – Surgiu na região do Cariri na época do cangaço. Caracteriza-se por uma dança cujo entrechoque dos cacetes e o coro dos dançarinos produzem a musicalidade e a percussão necessárias. No Crato, o grupo de Maneiro Pau associado à Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto realiza a dança com características dramáticas. É representado nos sítios, subúrbios e pés-de-serra do Crato e cidades vizinhas por ocasião de comemorações diversas. Banda Cabaçal – Também chamada Banda de Couro, é o conjunto musical mais típico do interior cearense, especialmente na região do Cariri. Originou-se no meio dos escravos africanos, mas se desenvolveu e adquiriu peculiaridades próprias entre o povo do Cariri. Há também uma influência indígena, devido ao uso

de instrumentos de características indígenas (pífanos e pífaros). A banda compõe-se de 4 elementos tocando zabumba, pífaros e uma caixa. A mais conhecida é a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, localizada no Crato. Toca quase toda espécie de música popular: antiga, regional, religiosa e carnavalesca. O ritmo é o baião, característico dos pés-de-serra do Cariri. Apresenta-se, em geral, em festividades de cunho cultural, artístico e religioso.

- **FESTIVIDADES RELIGIOSAS:** No que diz respeito as festividades religiosas, as mais importantes são as Festas dos Santos Padroeiros, São Sebastião (11 a 20/01) e as Festas Juninas. Entretanto, a Região é sede da mais importante romaria da Igreja Católica existente no Estado, a Romaria em honra do Padre Cícero em (1º/11).

9 BIBLIOGRAFIA

- BRASIL: GTDN. Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste. Brasília: GTDN, 1958.
- BRASIL: IBGE. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Vol. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- BRASIL: IBGE. Sinopse Preliminar do Censo Demográfico – 1991. Ceará. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- CEARÁ: IPE/SUDEC. Diagnóstico Sócio-Econômico do Ceará. 1º Volume. Fortaleza: SUDEC, 1964.
- CEARÁ: IPECE/SEPLAN. Anuário Estatístico do Ceará – 2003. Fortaleza: IPECE, 2004.
- CEARÁ: IPECE. Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) – Ceará 2004. Fortaleza: IPECE, 2006.
- CEARÁ: IPLANCE. Ações de Desenvolvimento Regional. Fortaleza: IPLANCE, 1989.
- CEARÁ: IPLANCE. Estrutura Espacial do Ceará. Fortaleza: IPLANCE, 1977.
- CEARÁ: SEPLAN. Ceará Cidadania. Crescimento com Inclusão Social. Plano de Governo 2003-2006. Fortaleza: SEPLAN, 2003.
- CEARÁ: SEPLAN. I Plano de Metas do Governo – I PLAMEG. 1963-1966. Fortaleza: SEPLAN, 1963.
- CEARÁ: SEPLAN. I Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará. I PLANDECE. 1975 – 79. Fortaleza: SEPLAN, 1975.
- CEARÁ: SEPLAN. II Plano de Metas Governamentais. II PLAMEG. 1979-1983. Fortaleza: SEPLAN, 1979.
- CEARÁ: SEPLAN. Plano Ceará Melhor. 1992-1995. Fortaleza: SEPLAN, 1992.
- CEARÁ: SEPLAN. Plano de Ação Integrada do Governo – PLAIG – 1967-1970. Fortaleza: SEPLAN, 1967.
- CEARÁ: SEPLAN. Plano de Desenvolvimento Sustentável. 1995- 1998. Fortaleza: SEPLAN, 1995.
- CEARÁ: SEPLAN. Plano de Desenvolvimento Sustentável. 1999-2002. Fortaleza: SEPLAN, 1999.
- CEARÁ: SEPLAN. Plano de Governo do Estado do Ceará – PLAGEC. Síntese. 1971/1974. Fortaleza: SEPLAN, 1971.

CEARÁ: SEPLAN. Plano de Mudanças. Governo Tasso. 1987-1991. Fortaleza: SEPLAN, 1987.

CEARÁ: SEPLAN. Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANED. 1983-87. Fortaleza: SEPLAN, 1983.

CEARÁ: SEPLAN. Projeto Aridas. GT IV. Organização do Espaço e Agricultura. IV 8 – Regionalização. Fortaleza: SEPLAN, 1994.

CEARÁ: SEPLAN/SUDEC/DDL/UR. Regionalização para o Estado do Ceará. Fortaleza: SEPLAN, 1975.

CEARÁ: SEPLAN/SUDEC/DRN. Regionalização e Tipologia Agrícola no Ceará. Fortaleza: SEPLAN, 1996.

CEARÁ: SEPLAN/SUDEC/DRN. Regionalização e Tipologia Agrícola no Ceará. Fortaleza: SEPLAN, 1977.

CEARÁ: SESA. PDR – Plano Diretor de Regionalização. Vol. 1. Fortaleza: SESA, 2001.

CEARÁ: SUDEC/DRSE. Fenômeno de Polarização no Estado do Ceará. Fortaleza: SUDEC, 1972.

FERREIRA, C. M. DE CARVALHO. "Métodos de Regionalização". Em Paulo R. Haddad (Ed.), Economia Regional: Teoria e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB, 1989.

FERREIRA, C. M. DE CARVALHO. "Espaços, Regiões e Economia Regional". Em Paulo R. Haddad (Ed.), Economia Regional: Teoria e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB, 1989.

FERREIRA, C. M. DE CARVALHO. "Um Estudo de Regionalização do Estado de Minas Gerais por meio de um Modelo de Potencial". Em Paulo R. Haddad (Ed.) , Planejamento Régional: Métodos e Aplicação ao Caso Brasileiro. Série Monográfica Nº 8. Rio de Janeiro: IPEA, 1974.

FERREIRA, H. V. DA COSTA. "Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Mesorregiões: uma Experiência Inovadora de Desenvolvimento Regional do Governo Brasileiro". Em VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado Y de la Administración Pública. Lisboa, Portugal: CLAD, 2002.

FUJITA, M. , KRUGMAN, P. , VENABLES, A J. . Economia Espacial. São Paulo: Futura, 2002.

HAWKING, STEPHEN. Os Gigantes da Ciência. São Paulo: Campus, 2005.

NEWTON, ISAAC. Os Princípios Matemáticos da Filosofia Natural. Em Stephen Hawking. Os Gigantes da Ciência. São Paulo: Campus, 2005.

POLESE, MARIO. Economia Urbana e Regional. Coleção APDR-IERU. Coimbra: APDR, 1998.

ROSA, A. L. T. da, ALVES, F. F. . Efeitos da Globalização sobre a Economia Cearense. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2001.

VIANNA, P. J. R. . O setor público na Economia Nordestina: Mitos, Realidade e sua Contribuição para o Bem-estar Social. Tese (Professor Titular). Departamento de Teoria Econômica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: UFC, 1992.

ANEXO: O Índice de Interação

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Crateús	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
	Abaiara	4.33	1.66	1.28	5.76	221.52	61.81	3.64	1513.08	5.96	8.33	9.81	7.15
Acarape	81.75	719.52	9.27	17.83	20727.63	26.51	85.24	31.34	56.39	146.85	98.64	8.43	11.08
Acaraú	33.71	28.97	385.51	53.26	5957.34	35.41	573.00	52.06	25.92	59.31	1476.87	17.01	143.54
Acopiara	40.38	22.87	12.52	95.23	2350.68	3288.33	42.21	586.17	64.19	167.84	116.55	178.68	19.75
Aiuaba	3.39	1.85	1.68	15.07	220.07	71.59	4.51	109.87	4.47	9.95	14.16	55.41	2.74
Alcântaras	3.90	3.78	43.65	14.00	569.13	5.86	48.36	8.27	3.39	9.29	2558.90	3.37	117.23
Altaneira	3.36	1.56	1.32	8.19	195.96	87.40	3.63	532.74	4.54	8.24	10.58	15.06	2.00
Alto Santo	66.30	16.18	4.12	13.69	1749.13	69.93	17.98	69.75	379.22	104.67	36.51	10.53	5.41
Amontada	25.17	29.09	82.73	37.63	5275.16	24.80	2425.99	34.05	19.64	51.84	1372.65	11.75	72.04
Antonina do Norte	3.10	1.58	1.39	10.51	192.28	75.35	3.77	168.91	4.12	8.42	11.48	26.55	2.20
Apuiarés	16.23	42.05	11.96	17.65	3875.80	14.06	310.19	17.21	13.44	49.39	204.04	6.08	15.42
Aquiraz	751.35	543.28	63.43	94.80	1332684.85	144.46	528.77	187.75	322.39	474.80	577.05	45.42	67.84
Aracati	0.00	145.22	29.58	59.62	30913.12	144.55	153.55	191.23	967.82	341.45	245.32	35.10	33.75
Aracoiaba	121.00	7937.90	15.55	34.59	19402.04	51.95	135.69	58.55	103.63	401.99	173.75	16.49	19.59
Ararendá	4.43	3.89	8.87	209.22	461.32	13.49	18.02	17.89	4.61	14.47	112.52	13.08	29.40
Araripe	6.97	3.32	3.33	20.72	431.68	98.52	8.44	464.07	8.81	16.27	25.73	35.20	5.10
Aratuba	39.48	692.91	8.51	21.26	6057.34	27.31	78.13	29.75	38.57	254.17	106.10	9.47	11.43
Arneiroz	2.90	1.70	1.52	16.95	195.47	54.67	4.16	60.83	3.82	9.45	13.37	131.54	2.57
Assaré	8.56	4.19	3.60	24.75	515.88	225.35	9.84	708.72	11.49	22.27	29.33	53.31	5.59
Aurora	14.29	5.55	3.68	17.56	702.14	363.08	11.20	1890.96	21.48	30.26	29.52	22.80	5.24
Baixio	4.76	1.72	1.00	4.45	214.92	89.75	3.21	161.49	7.76	9.69	8.12	5.23	1.40
Banabuiú	36.14	26.72	5.14	22.87	1863.56	85.78	24.76	63.83	80.71	641.51	52.79	16.79	7.44
Barbalha	45.77	18.68	14.97	73.53	2451.50	804.33	41.94	145416.24	62.33	94.69	116.04	100.01	21.53
Barreira	116.22	611.05	10.36	20.72	21851.36	32.97	87.60	38.72	79.73	188.84	107.72	10.11	12.44
Barro	13.56	4.90	3.40	14.64	649.93	182.04	10.16	1312.63	19.59	25.10	26.47	17.19	4.73
Barroquinha	3.76	2.83	373.00	11.16	493.87	5.70	26.35	8.86	3.18	7.28	178.18	3.17	74.61
Baturité	145.22	0.00	22.85	49.96	26581.28	69.99	213.76	79.16	124.15	521.16	263.70	23.06	28.95
Beberibe	1004.63	177.62	22.42	39.27	65196.51	73.26	147.39	94.59	254.63	232.50	196.53	20.62	24.87

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Crateús	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
Bela Cruz	15.70	14.33	189.43	27.97	2748.87	17.35	315.06	25.14	12.35	29.64	1070.56	8.56	84.06
Boa Viagem	47.88	55.13	23.30	234.92	4160.47	185.77	101.49	157.76	62.89	432.72	297.48	107.56	42.09
Brejo Santo	29.75	11.15	8.78	37.98	1515.70	346.61	24.79	5518.14	40.15	54.60	66.63	45.06	12.25
Camocim	29.58	22.85	0.00	72.94	4162.90	40.41	250.04	61.94	24.35	55.51	1531.52	21.45	384.20
Campos Sales	10.71	5.37	5.74	39.66	692.66	134.42	14.15	438.53	13.30	25.99	44.61	72.16	9.04
Canindé	166.16	806.30	65.02	166.95	27269.21	160.51	676.65	176.95	162.02	1021.39	957.78	64.45	93.32
Capistrano	50.09	1291.21	7.47	18.55	6643.78	27.66	62.34	30.06	49.35	288.26	86.45	8.86	9.78
Caridade	36.50	267.20	12.57	26.67	7530.63	27.62	154.80	31.55	32.41	159.87	174.19	10.62	16.77
Cariré	9.84	10.52	43.96	51.72	1363.25	16.89	102.05	22.66	9.05	28.00	3298.16	10.49	176.91
Caririaçu	10.34	4.34	3.21	16.83	548.86	302.04	9.33	10931.23	14.73	23.23	25.65	24.71	4.68
Cariús	8.77	4.30	2.89	19.50	495.08	1398.34	8.84	441.54	13.08	26.14	24.86	39.28	4.44
Carnaubal	6.80	6.06	31.31	66.85	807.99	14.84	40.95	20.92	6.50	18.65	442.19	10.76	268.26
Cascavel	1168.84	393.35	41.67	71.46	168810.62	125.88	294.98	161.08	386.43	428.27	374.05	36.56	46.21
Catarina	7.24	4.41	3.18	33.94	473.37	203.94	9.65	120.50	10.17	27.77	29.48	161.73	5.32
Catunda	7.32	8.77	9.04	91.08	830.65	18.55	34.46	21.14	7.84	33.58	167.90	13.79	22.01
Caucaia	1307.67	1781.12	255.93	331.58	4206516.64	425.86	2905.57	555.19	712.81	1378.37	2461.11	146.38	266.24
Cedro	26.11	10.93	6.51	34.33	1295.92	2097.29	20.78	1287.08	41.99	66.04	54.58	48.22	9.47
Chaval	3.05	2.26	177.96	9.42	391.14	4.75	19.93	7.44	2.59	5.90	132.06	2.67	61.33
Choró	20.56	46.10	4.36	17.16	1775.73	27.66	27.37	25.58	28.66	1491.72	52.50	8.87	6.45
Chorozinho	181.40	276.99	10.56	20.81	25534.71	35.82	81.59	42.79	105.52	179.02	104.30	10.52	12.46
Coreaú	9.63	8.95	140.71	35.86	1370.30	14.85	105.56	21.24	8.40	22.46	3043.64	8.63	462.59
Crateús	59.62	49.96	72.94	0.00	5549.42	255.15	177.71	313.93	66.84	219.59	829.91	367.87	178.57
Crato	110.85	46.73	37.76	195.64	6055.92	2254.76	105.47	374795.08	151.13	239.87	295.27	283.32	55.00
Croatá	9.29	8.30	28.88	152.60	1046.65	23.10	47.61	31.81	9.20	27.53	399.07	18.60	142.74
Cruz	10.27	8.88	139.60	17.17	1781.86	11.10	172.02	16.31	7.97	18.44	513.60	5.40	49.49
Dep. Irapuan Pinheiro	10.16	5.82	2.57	17.11	561.63	326.36	9.42	87.77	17.75	50.22	24.54	23.06	3.97
Ererê	11.68	3.42	1.30	4.94	400.84	45.81	4.95	44.54	28.92	21.44	11.11	4.53	1.76
Eusébio	504.70	464.10	48.70	72.77	1202939.89	108.14	427.38	139.58	232.07	368.27	452.12	34.44	52.35
Farias Brito	9.26	4.23	3.31	19.99	523.97	330.62	9.42	2036.41	12.92	22.97	26.88	35.51	4.99
Forquilha	14.90	17.23	63.85	51.56	2307.68	21.70	247.30	28.96	13.19	40.58	17967.60	12.27	140.70
Fortaleza	30913.12	26581.28	4162.90	5549.42	0.00	7756.72	38589.31	10245.75	14625.41	23788.20	37651.25	2554.79	4299.32

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Crateús	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
Fortim	5861.11	26.62	5.20	10.03	6379.74	22.88	27.95	30.37	125.77	56.34	43.19	5.76	5.87
Frecheirinha	6.04	5.49	58.74	31.19	796.49	10.63	50.79	15.20	5.46	14.92	992.15	6.66	1439.56
General Sampaio	8.46	24.18	5.76	9.90	1824.82	7.81	110.20	9.35	7.29	29.71	100.09	3.40	7.84
Graça	5.29	5.04	26.29	40.14	667.08	10.44	38.99	14.42	4.97	14.67	605.90	7.09	223.56
Granja	11.24	9.13	1872.88	31.90	1579.47	16.10	102.13	24.27	9.43	22.48	858.29	8.83	246.83
Granjeiro	3.22	1.36	0.94	5.00	168.02	136.05	2.81	778.41	4.76	7.55	7.64	7.40	1.37
Groaíras	7.67	8.53	32.27	35.00	1102.50	12.47	91.92	16.62	6.98	21.85	3847.91	7.50	102.19
Guaiúba	107.23	287.91	12.84	21.23	68399.76	30.37	125.35	37.55	61.89	129.21	130.35	9.85	14.54
Guaraciaba do Norte	23.05	22.08	93.97	213.08	2834.61	48.26	155.87	65.91	22.05	66.66	1986.14	34.12	625.66
Guaramiranga	29.26	1985.16	5.55	11.46	6456.89	14.93	57.31	17.13	24.15	97.87	65.68	5.10	6.98
Hidrolândia	9.27	10.36	18.96	102.62	1129.61	20.57	58.22	25.61	9.31	33.67	454.87	14.83	59.76
Horizonte	522.22	644.67	39.13	66.48	227776.56	104.70	329.01	130.56	256.34	420.91	376.80	32.28	44.02
Ibaretama	35.99	63.13	3.85	12.23	2357.36	25.84	24.10	25.20	56.87	809.85	41.58	6.90	5.24
Ibiapina	14.88	13.40	104.58	98.09	1874.63	28.59	107.86	40.73	13.75	38.31	1607.84	18.95	2344.76
Ibicuitinga	48.76	35.53	3.52	11.19	2109.92	30.38	19.76	29.37	117.06	362.53	35.46	6.95	4.70
Icapuí	662.66	19.41	6.01	11.98	4254.37	31.67	27.09	45.56	148.04	53.05	46.69	7.37	6.76
Icó	62.18	24.75	12.64	61.96	2855.41	2354.34	42.93	1181.54	110.88	159.00	107.85	76.19	18.11
Iguatu	144.55	69.99	40.41	255.15	7756.72	0.00	131.60	4017.82	232.38	463.37	355.18	428.61	61.23
Independência	17.48	14.70	13.90	733.83	1491.21	102.07	41.07	104.35	21.26	78.35	156.93	195.06	28.84
Ipaporanga	4.15	3.63	6.86	447.22	417.08	14.01	15.24	18.05	4.43	14.31	84.97	15.12	20.01
Ipauimirim	13.17	4.74	2.83	12.53	598.87	237.69	9.01	516.11	21.09	26.35	22.84	14.75	3.95
Ipú	25.27	24.45	77.56	323.67	2993.79	57.72	151.00	77.10	24.82	78.17	1487.30	43.50	376.00
Ipueiras	21.95	20.86	50.90	493.33	2451.79	57.37	108.84	75.02	22.30	72.43	813.94	48.12	192.95
Iracema	42.90	11.68	3.81	13.68	1327.86	97.48	15.27	94.43	136.87	75.33	32.95	11.65	5.08
Irauçuba	13.05	19.90	24.15	22.99	2618.81	14.05	794.00	18.14	10.89	34.84	687.74	6.82	31.65
Itaiçaba	2382.25	12.73	2.47	5.27	2329.99	13.53	12.68	17.48	126.49	32.88	20.75	3.17	2.87
Itaitinga	193.44	263.87	19.97	31.18	238417.57	45.80	183.42	58.01	97.45	171.22	192.41	14.66	21.94
Itapajé	70.11	116.46	93.55	88.14	16819.31	63.32	11006.87	81.89	55.63	170.00	1764.06	28.67	107.74
Itapipoca	153.55	213.76	250.04	177.71	38589.31	131.60	0.00	175.48	116.98	320.73	3897.53	58.95	247.71
Itapiúna	56.03	497.49	8.35	22.82	6186.62	35.64	64.55	37.47	61.78	517.24	96.86	11.19	11.21
Itarema	19.65	17.53	119.57	26.66	3807.34	18.87	438.81	27.41	14.75	33.66	673.86	8.78	59.40

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Cratú	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
Itatira	15.20	33.14	9.09	35.85	1966.96	24.14	66.72	25.64	16.28	108.85	153.39	11.68	15.46
Jaguaratama	38.39	18.13	4.94	21.83	1625.97	151.15	21.12	100.21	101.40	195.02	46.86	19.00	7.01
Jaguaribara	23.53	9.19	2.58	10.55	885.87	75.32	10.89	55.76	70.82	82.19	23.78	9.09	3.58
Jaguaribe	93.30	34.65	11.99	51.05	3624.34	538.75	47.08	369.56	235.62	267.90	107.16	48.51	16.71
Jaguaruana	2509.22	46.68	10.06	22.59	7915.06	63.38	49.27	81.98	803.62	138.37	84.05	14.09	11.84
Jardim	8.77	3.47	2.96	13.49	471.24	106.82	8.06	2455.45	11.50	16.83	22.31	16.82	4.19
Jati	3.60	1.34	1.12	4.67	186.28	35.13	3.08	437.78	4.71	6.39	8.32	5.36	1.55
Jijoca de Jericoacoara	6.40	5.29	284.04	12.78	1009.28	7.68	78.16	11.47	5.11	11.79	372.11	3.88	48.57
Juazeiro do Norte	191.23	79.16	61.94	313.93	10245.75	4017.82	175.48	0.00	264.26	409.29	485.57	443.35	89.68
Jucás	17.26	8.57	5.81	40.06	983.55	2444.78	17.71	824.65	25.60	52.07	50.08	83.84	8.97
Lavras da Mangabeira	23.39	9.25	5.71	28.12	1135.42	876.56	17.94	1588.80	36.79	53.06	46.83	37.14	8.18
Limoeiro do Norte	967.82	124.15	24.35	66.84	14625.41	232.38	116.98	264.26	0.00	561.72	214.36	45.04	30.49
Madalena	18.51	30.85	8.39	50.30	1859.68	41.91	46.75	39.37	22.86	215.77	117.98	19.83	14.41
Maracanau	1831.89	3031.85	271.69	394.44	3978318.94	535.88	2840.04	683.83	993.15	1931.11	2668.49	178.75	293.85
Maranguape	552.15	1154.53	91.54	134.06	778484.54	177.39	1015.90	224.64	316.01	662.54	924.48	59.97	100.01
Marco	15.83	14.91	164.87	28.70	2802.82	17.56	358.40	25.23	12.51	30.62	1244.60	8.69	85.26
Martinópolis	3.81	3.25	222.73	10.89	551.84	5.37	40.41	7.94	3.20	7.87	434.26	2.95	87.09
Massapê	14.71	15.16	127.52	42.01	2334.67	19.92	263.64	27.74	12.52	34.50	15375.63	10.86	183.16
Mauriti	24.53	8.79	6.51	27.09	1195.94	265.02	18.89	2402.21	33.95	43.37	49.62	30.91	8.98
Meruoca	6.28	6.23	66.83	20.06	952.59	8.97	91.24	12.59	5.40	14.76	5873.50	5.02	120.87
Milagres	15.88	5.96	4.44	19.63	794.79	219.89	12.84	3390.61	22.14	30.02	34.21	23.83	6.21
Milhã	18.55	11.92	4.20	26.05	1036.02	199.98	16.81	91.23	34.27	132.93	41.81	27.28	6.44
Miraíma	7.93	9.76	27.53	15.82	1486.01	9.01	397.05	12.12	6.54	18.89	1049.64	4.52	32.38
Missão Velha	19.44	7.69	5.85	27.78	1007.36	346.97	16.77	19417.37	27.07	39.41	45.52	36.43	8.33
Mombaça	33.39	23.69	12.18	118.94	2203.61	527.61	43.39	257.22	50.52	193.25	123.94	186.18	20.32
Monsenhor Tabosa	12.71	15.66	11.69	136.85	1357.65	35.50	48.18	37.75	14.28	69.75	190.27	26.04	25.37
Morada Nova	554.26	158.37	23.80	71.43	14099.86	237.73	121.32	243.20	3854.35	974.01	222.33	47.49	30.82

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Crateús	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
Moraújo	2.15	1.95	42.79	7.51	307.14	3.25	23.31	4.70	1.86	4.86	494.50	1.86	94.78
Morrinhos	9.43	9.34	79.29	17.74	1688.28	10.57	254.32	15.00	7.53	19.03	956.92	5.27	51.56
Mucambo	5.65	5.35	36.91	34.41	736.10	10.40	46.36	14.55	5.20	14.91	934.76	6.74	422.46
Mulungu	30.47	1246.53	6.43	14.10	5931.26	17.84	65.60	20.14	26.77	128.41	78.74	6.20	8.30
Nova Olinda	6.54	2.97	2.50	14.69	376.32	154.43	6.87	1638.24	8.82	15.43	19.86	24.91	3.75
Nova Russas	19.75	19.39	33.60	701.69	2126.57	57.10	86.46	70.77	20.81	73.08	524.83	51.56	101.85
Novo Oriente	10.78	7.98	11.22	807.71	920.83	60.08	26.18	77.90	12.41	36.70	109.77	137.02	24.33
Ocara	111.78	269.20	7.30	16.81	9710.82	30.87	53.18	34.78	96.04	222.86	74.91	8.77	9.06
Orós	26.67	11.25	5.33	27.19	1240.38	1094.32	18.68	361.80	49.55	78.20	46.67	33.36	7.72
Pacajus	734.38	878.47	46.49	83.44	185220.87	136.98	373.93	168.61	366.67	584.95	449.44	41.29	53.16
Pacatuba	316.92	661.08	39.57	62.44	309734.04	88.19	392.11	110.46	175.66	349.90	395.39	28.81	44.03
Pacoti	48.69	2014.40	9.29	18.55	11809.22	23.98	98.75	27.78	38.97	147.57	109.37	8.22	11.56
Pacujá	3.40	3.30	18.48	22.38	441.35	6.39	27.64	8.82	3.16	9.31	538.07	4.20	151.88
Palhano	651.41	16.43	2.79	6.29	2552.57	16.62	14.60	20.65	224.93	45.38	24.07	3.82	3.30
Palmácia	39.09	572.23	6.77	12.46	12435.76	16.44	73.28	19.50	28.44	87.97	76.48	5.57	8.14
Paracuru	71.75	90.34	42.55	37.89	36631.33	38.39	919.75	51.76	45.87	101.63	418.75	14.89	39.69
Paraipaba	56.22	76.66	40.70	35.10	23794.09	33.47	1280.86	44.86	37.64	88.84	430.55	13.35	38.35
Parambu	9.43	5.82	7.01	103.85	701.54	85.96	16.76	130.77	11.39	28.37	59.98	301.30	12.73
Paramoti	19.26	92.45	8.27	14.95	4709.20	14.35	131.56	16.95	16.13	66.47	118.91	5.70	10.69
Pedra Branca	37.72	32.91	16.08	184.24	2812.31	279.49	61.04	192.32	53.57	274.66	179.59	163.40	28.14
Penaforte	4.48	1.69	1.46	6.03	235.93	40.27	3.94	443.21	5.75	7.88	10.75	6.82	2.02
Pentecoste	55.15	133.41	34.53	42.60	17971.95	38.32	1151.58	48.27	41.58	128.17	483.21	15.66	39.52
Pereiro	24.66	7.89	3.04	12.15	900.27	130.87	11.49	112.57	58.94	52.05	26.20	11.56	4.16
Pindoretama	216.25	110.63	11.76	19.00	83654.40	31.28	89.45	40.28	82.08	105.64	106.32	9.43	12.84
Piquet Carneiro	13.96	9.04	4.10	31.63	840.34	293.31	15.07	107.39	22.94	80.17	40.54	43.98	6.54
Pires Ferreira	4.76	4.71	15.87	49.61	580.80	10.25	31.33	13.69	4.61	14.53	357.30	7.39	80.92
Poranga	5.43	4.65	11.59	224.90	563.59	16.52	21.89	22.42	5.62	17.09	137.83	15.97	39.39
Porteiras	7.61	2.93	2.39	10.59	397.50	91.92	6.63	1950.89	10.15	14.29	18.07	12.87	3.35
Potengi	2.72	1.31	1.24	8.00	166.65	46.93	3.23	213.70	3.51	6.58	9.75	14.85	1.91
Potiretama	19.49	4.39	1.37	4.55	522.23	26.89	5.61	28.96	73.00	25.70	11.73	3.67	1.79
Quiterianópolis	4.78	3.26	4.08	114.27	379.57	34.95	9.81	46.19	5.68	15.78	37.51	144.68	8.02
Quixadá	341.45	521.16	55.51	219.59	23788.20	463.37	320.73	409.29	561.72	0.00	623.47	127.58	80.31

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Crateús	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
Quixelô	17.03	8.24	4.33	26.34	888.94	6329.76	14.64	321.52	28.77	57.81	38.59	39.82	6.51
Quixeramobim	139.28	154.14	34.80	200.05	9827.12	438.91	169.79	328.55	224.32	3587.14	395.94	130.41	54.55
Quixeré	405.27	33.72	6.82	17.60	4409.87	57.54	32.84	68.66	5928.88	132.05	58.98	11.60	8.38
Redenção	189.95	2182.70	22.85	44.21	47927.87	64.86	213.22	76.43	134.06	366.81	245.73	20.78	27.45
Reriutaba	9.77	10.05	35.59	77.26	1250.59	19.30	75.47	25.72	9.31	29.43	1120.36	13.10	174.93
Russas	2132.63	117.33	21.86	53.39	16233.71	158.66	109.11	192.74	5402.39	399.37	189.15	33.95	26.48
Saboeiro	7.80	4.16	3.38	28.27	486.43	261.78	9.57	296.37	10.69	23.57	28.96	91.30	5.44
Salitre	1.43	0.70	0.78	4.87	92.41	15.27	1.88	57.11	1.75	3.28	5.90	7.44	1.21
Santa Quitéria	38.63	50.88	63.87	238.74	5097.63	73.44	294.16	88.57	38.31	152.06	1802.59	46.44	156.74
Santana do Acaraú	14.09	14.93	101.46	33.41	2388.14	17.50	347.43	24.29	11.71	31.91	4873.36	9.15	109.12
Santana do Cariri	8.00	3.62	3.17	18.29	464.47	157.86	8.54	1714.00	10.60	18.42	24.87	30.02	4.74
São Benedito	25.07	22.91	136.07	198.12	3095.44	50.77	171.14	71.36	23.57	67.58	2303.57	34.96	1568.51
São Gonçalo do Amarante	103.79	171.60	44.52	48.33	67085.60	51.39	882.24	67.34	66.51	155.60	470.74	19.42	45.07
São João do Jaguaribe	73.27	16.44	3.24	9.95	1680.05	39.18	15.33	40.46	967.54	99.52	29.28	7.02	4.19
São Luís do Curu	21.27	41.71	14.36	15.37	7754.43	14.00	587.75	18.05	15.36	42.82	185.80	5.69	15.35
Senador Pompeu	46.17	34.44	12.85	94.00	2888.44	437.38	51.45	225.60	77.08	382.43	133.58	96.47	20.52
Senador Sá	3.24	3.06	57.32	8.87	502.16	4.37	47.93	6.27	2.72	7.06	854.28	2.37	50.73
Sobral	245.32	263.70	1531.52	829.91	37651.25	355.18	3897.53	485.57	214.36	623.47	0.00	200.59	3341.65
Solonópole	31.48	17.27	5.78	30.98	1563.13	303.15	23.25	143.11	65.29	182.20	55.58	31.31	8.56
Tabuleiro do Norte	257.51	40.66	8.50	24.47	4641.40	92.69	39.83	102.66	11731.55	205.29	74.97	17.01	10.77
Tamboril	18.29	19.32	21.72	525.72	1906.01	57.09	70.09	64.74	20.16	81.56	335.75	51.45	53.83
Tarrafas	2.70	1.35	1.06	7.59	160.60	118.82	3.02	175.20	3.76	7.60	8.87	17.92	1.65
Tauá	35.10	23.06	21.45	367.87	2554.79	428.61	58.95	443.35	45.04	127.58	200.59	0.00	38.81
Tejuçuoca	14.50	32.21	13.53	21.00	2982.81	14.68	296.36	17.91	12.51	47.95	275.14	6.73	18.86
Tianguá	33.75	28.95	384.20	178.57	4299.32	61.23	247.71	89.68	30.49	80.31	3341.65	38.81	0.00
Trairi	54.27	62.75	58.04	39.84	18316.16	35.75	1958.50	49.03	36.96	85.00	572.49	14.72	49.79
Tururu	13.93	22.72	15.18	13.53	3991.99	10.86	2344.03	14.20	10.47	29.50	222.61	4.68	15.90
Ubajara	14.75	13.08	121.67	89.45	1869.04	27.70	108.34	39.84	13.52	36.94	1609.88	18.06	5421.69

Pólo Município	Aracati	Baturité	Camocim	Crato	Fortaleza	Iguatu	Itapipoca	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Quixadá	Sobral	Tauá	Tianguá
Umari	7.68	2.76	1.54	6.87	341.46	145.32	5.05	203.25	12.91	15.95	12.64	8.00	2.16
Umirim	22.05	41.73	18.33	18.95	6889.86	16.11	1134.77	20.75	16.47	47.73	260.02	6.76	19.94
Uruburetama	26.60	43.47	32.45	29.09	6994.61	22.20	6533.59	28.93	20.48	59.68	528.63	9.79	35.16
Uruoca	4.41	4.00	116.17	12.47	663.46	6.09	56.37	8.83	3.71	9.44	837.44	3.33	86.36
Varjota	12.87	13.98	38.42	100.76	1662.19	25.34	101.27	32.96	12.38	41.10	1300.08	17.07	148.44
Várzea Alegre	24.43	10.70	7.33	41.36	1298.10	1559.57	22.08	3632.03	36.29	61.03	60.45	65.82	10.84
Viçosa do Ceará	14.87	12.19	257.15	67.88	1892.68	26.03	105.68	38.99	13.22	33.31	1163.09	16.00	3686.72